

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1990

PORTO PAÇO

ANO 114.º — N.º 47.570 — PREÇO 55\$00

Atlantic Gardens

## ITI pede ao Governo reapreciação do caso

A Sociedade de Investimentos Turísticos da Madeira, SA—ITI vai apresentar hoje ao presidente do Governo Regional uma exposição sobre o edifício «Atlantic Gardens».

Objeto de deliberação da Câmara Municipal do Funchal que notificou o proprietário do imóvel em construção para proceder à demolição de alguns pisos, muretos e vedações em diversos corpos do edifício — numa área de 1.300 metros quadrados, distribuídos pelos dois últimos pisos — o «Atlantic Gardens» está localizado na Praia Formosa.

A decisão camarária fora tomada na sequência das conclusões elaboradas por técnicos, por sugestão do presidente do Governo aceite pelos intervenientes no processo, concluindo — após levantamento topográfico rigoroso da crista da falésia a norte do edifício — que «em algumas zonas as cotas da mesma são inferiores às da construção, o que estava em violação com os condicionamentos fornecidos pela Câmara e não salvaguardava o interesse público, nomeadamente a promenade e a possibilidade de os utentes desse passeio público não terem vistas obstruídas».

Tomada a 19 de Junho, na sequência do pedido de

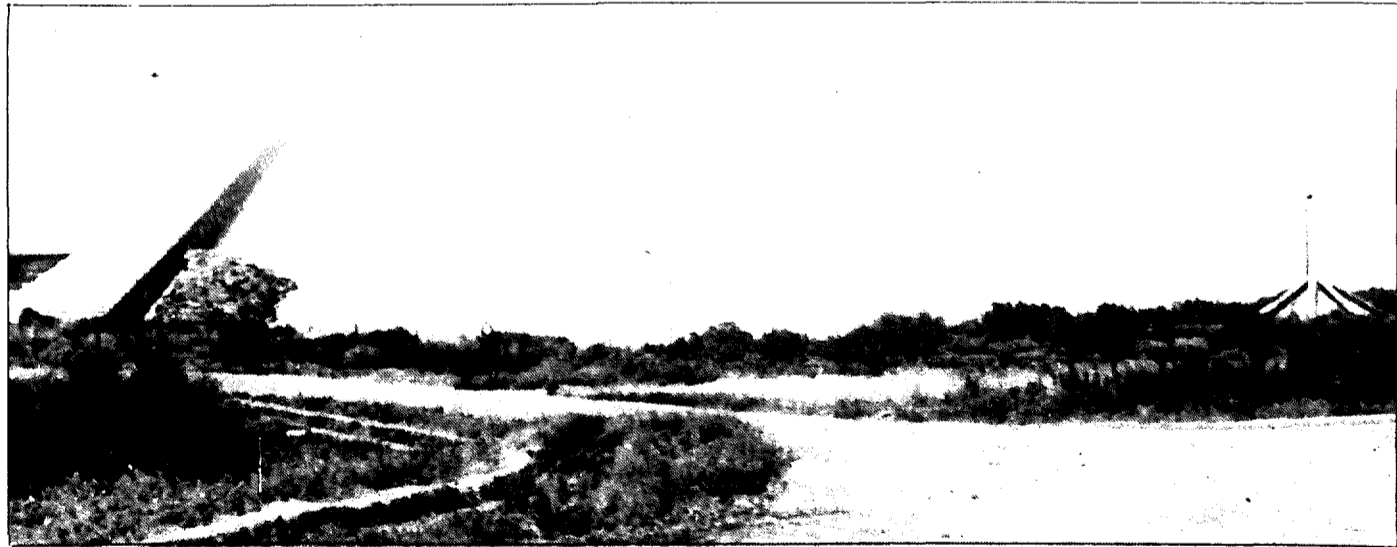
embargo apresentado pela coligação PS-CDS, a decisão camarária exigia que a demolição fosse executada num prazo de 60 dias. Esta decisão não foi bem aceite pela empresa proprietária que agora pretende que o Governo Regional intervenha para reapreciação do caso.

Remetendo-se ao silêncio, apesar de várias vezes contactada pelo DN, a empresa ITI, recorrendo à publicidade inserta nos dois matutinos, surpreendeu depois a opinião pública ao afirmar que o «Atlantic Gardens» tinha projecto aprovado e licença de construção. Dizia ainda que «a deliberação da Câmara Municipal do Funchal que ordenou a demolição de partes superiores do edifício, viola direitos constituídos na esfera jurídica da ITI».

Numa referência indirecta às obras embargadas na Quinta Leacock e junto ao complexo Lido, adianta a ITI que «os seus empreendimentos em curso de execução se encontram autorizados pelas entidades competentes».

Tais afirmações contrariam os factores que levaram a Câmara Municipal do Funchal a tomar decisões de demolir dois pisos, seguindo a recomendação feita pela equipa de peritagem que incluía um topógrafo indicado pela ITI. Resta agora saber se a edilidade dá o dito por não dito.

## Iraque condenado pelas Nações Unidas



O Conselho de Segurança da ONU aplicou ontem ao Iraque as mais duras sanções da história das Nações Unidas. Apesar disso, o país invasor do Kuwait não se coibiu de fechar dois importantes terminais petrolíferos (na foto o de Adana) e de levar cidadãos estrangeiros no Kuwait para Bagdad.

Entretanto, o embaixador do Iraque em Lisboa ameaçou Portugal pela sua posição condenatória.

(Página 13)

## Ventos de Leste devastam serras e matas madeirenses

As altas temperaturas que ontem se fizeram sentir na Madeira, dada a deslocação de uma massa de ar de Leste, tiveram como consequência a deflagração de vários fogos em florestas e matas da nossa ilha.

Embora alguns dos incêndios, dadas as suas características se possam considerar de origem duvidosa, o certo é de que foi a onda de calor a grande responsável pelos diversos focos de lume que ainda ontem à noite continuavam acesos em várias serras da nossa ilha, com particular destaque para as dos concelhos de Santa Cruz e de Câmara de Lobos, onde durante

o dia de ontem se registaram os casos mais graves.

Os bombeiros já extenuados pediram auxílio às forças militares que têm dado o seu contributo no combate a este flagelo que nos ataca em cada Verão. Um combate que tem de ser compreendido por todos, especialmente por aqueles que frequentam as nossas serras, e às quais dedicam também um pouco do seu carinho. A vigilância tem de ser exercida por todos, porque, por detrás dos ventos de Leste, mãos criminosas incendeiam também, destruindo o que tanto custa a criar.

(Reportagem na página 7)

## sumário

- 3 Muito mal se constrói as novas casas rurais
- 4 Praia das Palmeiras é inaugurada quinta-feira
- 5 Pelourinho volta ao largo do mesmo nome
- 6 Incêndio numa residência
- 6 Cidadã evacuada para Lisboa com queimaduras de alto grau
- Creche «A Cegonha» foi assaltada

No Continente foi há 11 dias

## Gasolina mais cara desde a meia-noite

O preço da gasolina aumentou na Madeira às zero horas de hoje.

A nova tabela de preços dos combustíveis, determinada pelo Governo Central, aumenta a super de 130 para 137 escudos, a normal de 128 para 135 e o gasóleo de 84 para 89 escudos.

O governante madeirense Paulo Fontes não quis «estragar» a festa do Rally Vinho Madeira, de que é também director, e adiou a aplicação na Região dos novos preços, que entraram em vigor no Continente a 27 do mês passado. Mas, mal o secretário regional das Finanças acabou de viver a euforia da entrega de troféus aos vencedores do Rally, para trás fica a popularidade da espectacular prova desportiva e a subir à cena a política financeira estudada por Miguel Beza. Para o Governo Regional, isso significa que mais 15 mil contos entrarão mensalmente nos cofres dos dinheiros públicos.

Sindicato admite cancelamentos

## Greve das telecomunicações poderá afectar ligações aéreas Madeira/Lisboa

Os técnicos de telecomunicações aeronáuticas iniciaram às 17h30 de ontem uma greve de 15 dias, precisamente no dia em que se completou os 60 dias de requisição civil decretados pelo Governo em 7 de Junho.

É ainda desconhecido o impacto negativo da greve nas ligações entre a Madeira e o Continente, mas é de admitir que a paralização afecte o tráfego aéreo entre Lisboa e Santa Catarina. Aliás a Direcção do Sindicato dos Técnicos de Segurança Aérea (SITECSA) prevê que a paralização, que termina a 21 de Agosto, cause atrasos, cancelamentos e desvios de voos.

«Pode acontecer que a Direcção de Engenharia da ANA volte a dar assistência ao equipamento como fez na última greve», afirmou Rogério Ferreira, da Direcção do SITECSA.

Fonte da ANA, Aeroportos e Navegação Aérea EP, garantiu que nos primeiros dias de greve o tráfego aéreo não será afectado.

«A greve não provocará quaisquer atrasos ou cancelamentos de voos nos primeiros dias, pois a empresa possui um equipamento moderno. Só com o passar dos dias, e em casos de avarias que não sejam reparadas, os voos poderão ser alterados», disse.

De acordo com a mesma fonte, «o factor segurança» nunca será posto em causa.

## Nova crise na banana

• GREGÓRIO GOUVEIA

A medida administrativa de fixar o preço de referência na venda de banana ao consumidor continental, bem como as margens máximas para o grossista e retalhista, não serão certamente a resolução final para solucionar os problemas que rodeiam a produção e expedição daquele produto com larga tradição nesta ilha.

Se bastasse tal medida, já há muito tinha posto ponto final nas tempestades que, de quando em vez, vêm à opinião pública quer por parte dos importadores continentais, desejosos da liberalização dos preços para poderem importar do estrangeiro banana mais barata, deixando a da Madeira para trás, quer pela tentativa do Poder do Terreiro do Paço no sentido de estipular preços os mais baixos possíveis. Esta tendência não tem sido consentida por quem tem interesses legítimos nesta produção regional.

Se alguma tentativa dos responsáveis regionais tem sido feita para evitar o descalabro deste produto, julgo que esta mesma vontade tem se caracterizado por uma certa passividade ao longo dos últimos anos. Penso mesmo que as ameaças vindas especialmente do governo central demonstram retaliação pelo comportamento de linguagem utilizada por alguns políticos regionais.

Seja por que motivo for, o contributo que a banana dá a economia regional e ao orçamento de muitas famílias, em especial, não pode nem deve ser posto em causa por meros caprichos temperamentais e interesses partidários de quem quer que seja.

A prova de que toda esta problemática não é pacífica nem é uma bagatela, prova-se no facto de na primeira semana de Agosto não apostar-se no corte de banana, com a justificação de que no continente há muita fruta e muitos cidadãos vão para férias.



Já no passado ano isso aconteceu. Aliás, todos os anos há bastante fruta nesta época e há férias! A questão fundamental é a de que várias medidas por acção ou omissão são tomadas, as quais não abonam em favor da produção regional. Sem interessar a hierarquia delas, temos a que autorizou a importação de 2000 toneladas daquele fruto do

estrangeiro no mês de Agosto, o que não aconteceu em anos anteriores. Como se pode aceitar uma deliberação destas quando se sabe das dificuldades de escoamento de banana nesta altura? As outras medidas são as que advêm da falta de iniciativa dos produtores, por razões de ordem natural e de que não podem ser culpados, quanto à mudança de métodos de cultivo, mas as omissões de quem tem o poder e o dever de promover a mudança das mentalidades, de apoiar a reconversão e os métodos de regadio, de embalagem e de transporte são talvez as medidas mais graves neste ramo da agricultura regional.

Não há memória de se ter visto acções públicas para incentivar os agricultores na mudança para outra produção com mais futuro e com garantias de venda a preços justos; não conhecemos as medidas publicitárias no continente para demonstrar que a banana desta ilha tem melhor sabor do que a sul-americana; também não se percebe por que leva tanto tempo a resolver a questão importantíssima que é a da resistência da embalagem de cartão e o sistema de transporte marítimo em condições tais que não provoquem máculas no produto.

São, enfim, muitas as questões adjacentes à problemática da banana, que não podem ser vistas nem tratadas de ânimo leve, mas que têm de ser resolvidas para bem da região.



### no passado

## A nova reforma do ensino

ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA

«A proposta de lei sobre a reorganização do ensino é precedida por um relatório com cuja parte crítica temos de concordar. O ensino público não tem na verdade produzido os frutos desejados; a cultura física e a cultura moral são insignificantes e a própria educação intelectual está muito longe do que podia e devia ser.

As causas destas deficiências residem porém na organização em vigor? Bastará uma nova reforma de ensino para tudo melhorar milagrosamente? Seria utopia pensar deste modo, seria utopia e bem grande julgar que a mudança dos regulamentos e a alteração dos programas modificariam eficazmente o actual estado de coisas — já vai longe o tempo em que as preces duma rainha conseguiram transformar modestas rosas em ouro do mais fino quilate.

A necessidade de escolas higiénicas com ginásios e balneários é reconhecida há muito pela maioria dos nossos homens cultos e nenhum professor ignora a importância das escolas para anormais e dos jardins de infância. Qual será porém a maneira prática de resolver este assunto? A resposta é bem difícil num país onde o «déficit» é pavoroso e o dinheiro nem chega muitas vezes para pagar as rendas dos miseráveis casebres onde funcionam algumas das nossas escolas primárias.

Que educação moral poderão ministrar as escolas,

se as entidades superiores desautorizam frequentemente o professorado?

A rapidez com que reformas, regulamentos e programas se têm sucedido nestes últimos anos não terá servido para introduzir a desordem nos serviços das escolas e a anarquia no espírito dos alunos?

Haverá educação moral e intelectual possível quando aparecem ordens mandando transitar de classe os alunos reprovados em três ou quatro disciplinas? E será por culpa da reforma em vigor que os períodos e as tolerâncias de ponto se sucedem com uma frequência assustadora e imoral?

As considerações anteriores parecem indicar a inutilidade duma nova reforma; seria certamente mais prático e mais pedagógico manter a organização existente, decretando apenas as modificações que fossem aconselhadas pela experiência de todos os dias e que estivessem dentro das possibilidades do tesouro público. Tratar-se-ia de prestigiar e melhorar pouco a pouco o ensino, e regulamentar-se-ia eficazmente a inspecção dos vários graus de ensino; nos programas seriam introduzidas algumas alterações e a educação física devia ser mais cuidada e animada. E de novo só apareciam as primeiras escolas para anormais e a organização das escolas técnicas sobre os escombros das

escolas primárias superiores, comerciais, industriais e agrícolas.

Passando do relatório à proposta de lei, a apreciação torna-se difícil, porque as bases da reforma apresentam uma grande latitude; e algumas há cujo resultado tanto pode ser útil como prejudicial, tudo depende da regulamentação.

O curso geral ministrado em todos os liceus do país; o especial apenas nos de Lisboa, Porto e Coimbra, diz a reforma e contra esta doutrina se insurgirá certamente muita gente sensata. As províncias e as ilhas adjacentes são prejudicadíssimas, pois as carreiras liberais ficarão abertas unicamente para pensionistas do Estado, mas ninguém acredita que este possa auxiliar devidamente um avultado número de alunos. A injustiça é também flagrante: as províncias não terão um único liceu completo e contudo funcionarão quatro na cidade de Lisboa. Haverá necessidade de colocar os liceus completos na vizinhança das Universidades? Talvez, mas na base 12 é preconizada a criação nos Açores e na Madeira de internatos vários, funcionando em todos eles o curso especial. (...)

(Dia 07 de Agosto de 1923)

### DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda. Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega, n.º 8 - Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara  
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker-Melim, Iolanda Chaves, Miguel Ângelo, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM JUNHO/90: 12.500 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



# A paisagem e as casas

ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES DA SILVA

**Sou dos que pensam que as câmaras rurais devem ser dotadas de gabinetes técnicos com arquitectos ou arquitectos paisagistas que possam combater o sistemático desfeamento da nossa paisagem. Caso essa seja uma solução demasiado onerosa, segundo nos afirmam, existe um departamento do Governo, o G.A.T.A.L., que pode fornecer esse apoio às edilidades.**

Há tempos estive, por várias vezes, no Estreito de Câmara de Lobos. Pareceu-me que os diferentes construtores tentavam sempre construir uma casa maior do que a do vizinho: uma questão de prestígio, medindo-se o valor da pessoa pelo tamanho do edifício. Em Florença, no período do Renascimento, não faziam os burgueses enriquecidos e enobrecidos, precisamente o mesmo, com os seus palácios? Simplesmente eram palácios e eram belos. Aqui são horrores, muitos ainda em cimento, cheios de ferros, balastradas, telhados e garagens de altíssimas portas metálicas, que parecem fortalezas....

Desta vez fiz pedestrianismo para os lados da Camacha. Não se vê, na linda terra das obras de vime, um desenvolvimento de construções tão intenso como no Estreito. Mas casas grandes, descomunalmente desenquadradas da paisagem, também existem, prejudicando irremediavelmente aquela que

poderia ser a Sintra madeirense. Já atentaram num edifício, de resto com uns bons anos, junto a uma estação de gasolina, pouco antes de se atingir o centro da freguesia? Poderá haver algo de mais feio? Então dêem um passeio até ao Rochão para descobrirem pavores quase tão grandes, sem menosprezo pelo estado de alguns edifícios no largo da Achada (Café Relógio) e a excessiva carga de anúncios originadores de desagradável poluição visual.

Na nossa região há o costume de se aproveitar o declive do terreno e as casas surgem com várias caves abaixo do nível da estrada, muitas vezes rematadas com estreitas colunas de ferro e cimento, que parecem pernas esguias para corpo demasiado volumoso. Acima do nível da estrada o edifício também cresce e largamente, em altura e extensão, com muitos gradeamentos em ferro, às vezes azulejos, sendo todo pintado, para «melhoria estética», em castanho-cacau, azul ou verde escuro, verde forte do tipo usado na subcapa de persianas ou cor-de-vinho escuro. São estas as cores «nobres», mas há outras...

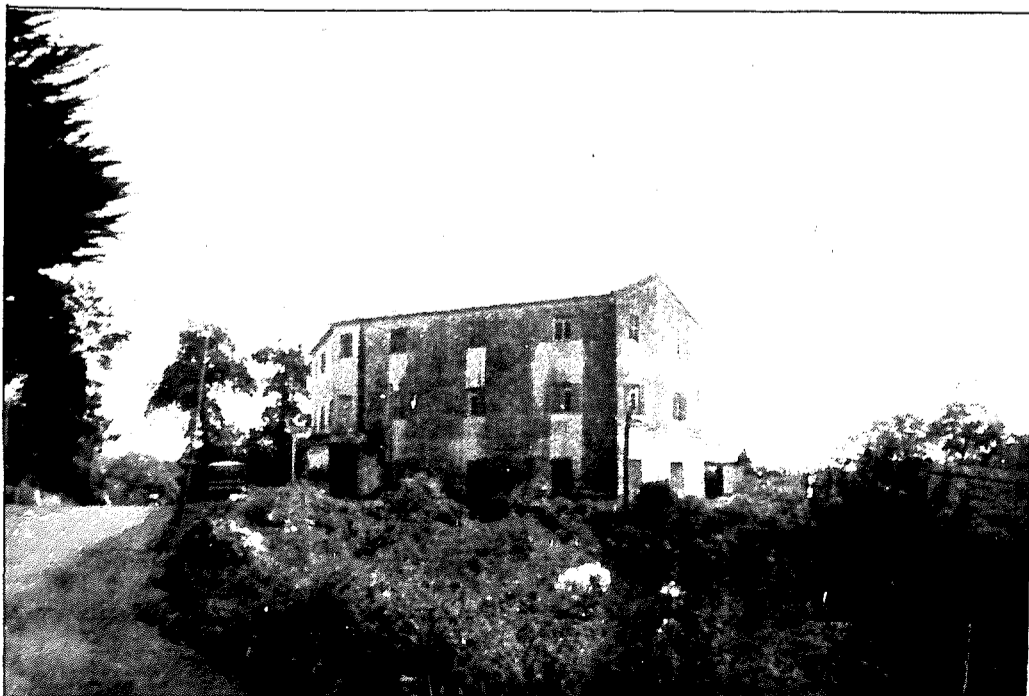
Há tempos verificou-se uma louvável campanha da Direcção Regional de Tu-

rismo e Cultura, em que se defendia a pintura dos edifícios, em branco. Não resolve tudo, no entanto, porque um edifício-monstro branco pode ser tão agressivo como um edifício-monstro verde escuro... O problema está muitas vezes na desproporção do edifício relativamente à paisagem e não tanto na cor. Um belo vale estreito torna-se mesquinho se nele se implantarem um ou mais casarões; os vales amplos ou superfícies abertas já comportam volumes maiores. E haverá necessidade de casas tão grandes? Para que terão os quartos de possuir um pé-direito tão alto e assumir a forma de extensos salões? É verdade que dispor de espaço é agradável, mas esse é um elemento dispendioso e muitas vezes torna menos acolhedora a casa, mais fria, contribuindo ainda para um maior gasto de energia eléctrica e dos aparelhos irradiadores de calor. E, fundamentalmente, são uma agressão à paisagem, que a todos pertence, e que, até na afirmação recente do presidente do Governo Regional, é «a nossa melhor matéria-prima». Então respeitem-na ou façam-na respeitar.

Significará isto uma intromissão na liberdade de construção das pessoas? De modo nenhum. Significa, sim, que não deverão deci-



A conjugação do mau gosto com falsas raízes culturais.



A honesta simplicidade de um edifício da primeira metade do século.



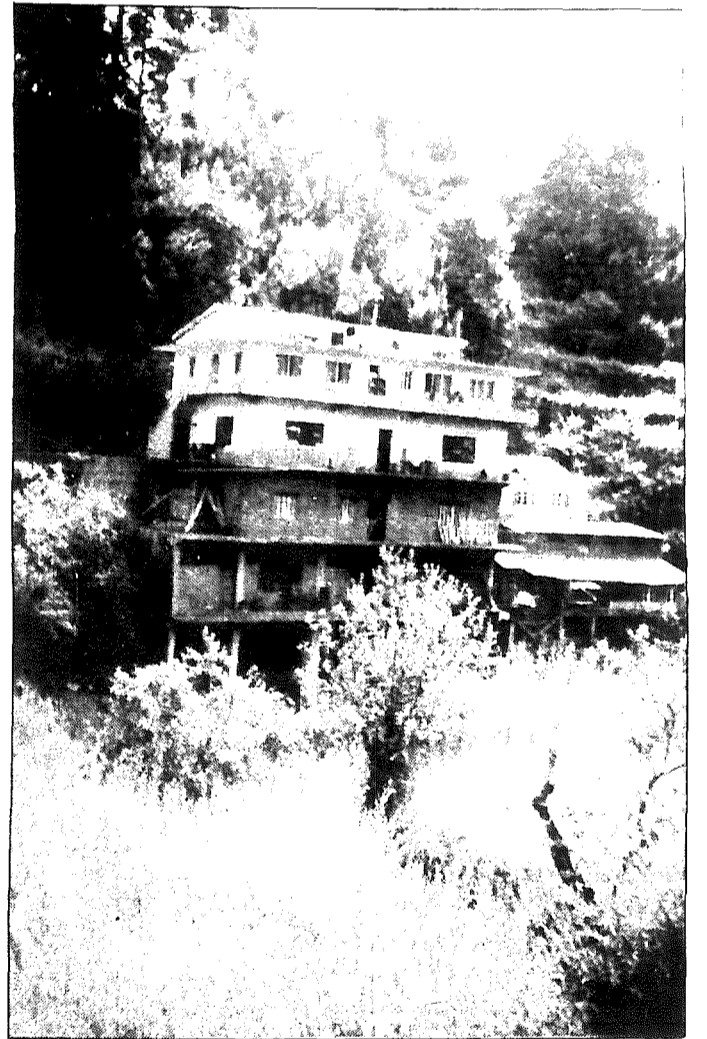
O nascimento de um monstro.

dir-se a construir ao sabor das suas fantasias ou dos traçados de um qualquer desenhador. Basta ter olhos e atentar nos vários edifícios ou folhear algumas das muitas revistas sobre casas e decoração para sabermos que há soluções a fim de conquistar perspectivas mais amplas a espaços de superfície relativamente reduzida. É verdade que há que atender à expressão numérica do agregado familiar e que a muitas famílias agrada a conjugação, no mesmo edifício, das funções de habitação e negócio, o que, de resto, é prática antiga, característica madeirense que vem já dos sécs. XVIII e XIX. Mas para isto existem, como se disse, soluções adequadas.

Voltando à cor dos edifícios, penso que não deveremos ser tão radicais, exigindo exclusivamente o branco.

É certo que, em fotografias antigas dos Vicentes e Perestrelos, se pressente, na quietude daquelas ruas de edifícios muito claros avivados pelos umbrais de basalto e o castanho dos telhados, a preponderância da bela cal branca. Mas sabe-se que o ocre claro e o lindíssimo cor-de-rosa, mesmo o mais forte, como o do Museu Frederico de Freitas, eram cores bastante divulgadas. Há que insistir nelas.

Reconheço ser erro pensar que a arquitectura actual é toda má e que terá sido uma maravilha toda aquela que foi surgindo nas áreas rurais, nos primeiros decénios deste século. Ela é muito simples, às vezes tosca e desajeitada, de forma quase quadrada, com um enorme tecto, ou sobre o rectangular, com uma enfiada de quartos no andar superior, servindo o rés-do-chão de estabelecimento comer-



Típica construção rural de volumetria excessiva.

cial ou lojas. Quer por falta de dinheiro ou por costume não atinge normalmente uma volumetria agressiva, surgindo, quase sempre, com um aspecto simpaticamente desprezioso. E depois a pátina do tempo faz com que a aceitemos. Não escolheu Marguerite Yourcenar para título de um seu livro, a expressão «O tempo, esse grande escultor»?

Sim, um grande escultor que dignifica a pedra, esbate a agressividade da cor e pode enobrecer os edifícios. Talvez, mas somente para os seres inanimados... Porque quanto aos humanos é com desgosto que se vê firmarem-se, mais fundas, as rugas, e decair o envólucro da alma, essa «fraqueza terreal», como diria Gil Vicente...

DN  
DN  
DN  
DN

a informação dia-a-dia

a informação dia-a-dia

DN

«Transinsular» privatizada

# Segredo envolve operação

O nome dos titulares das acções da Transinsular ontem alienadas, em sessão especial da Bolsa de Valores de Lisboa, constitui o maior «segredo» da história das privatizações.

«É a OPV mais fechada que já vi até hoje», disse à agência Lusa um operador do mercado, perante o secretismo que se teima em manter, apesar de o nome da COLEP surgir como o mais provável comprador da maior parte das acções postas à venda em leilão competitivo.

No entanto, a lista dos novos accionistas vai ser publicada na quarta-feira.

Assinale-se que no leilão competitivo apenas foram entregues sete ordens de compra, cinco das quais a 2.600 escudos e dois a 2.500 escudos, sendo esta última a que rendeu maior quantitativo em contos.

Apesar de ninguém se encontrar disponível para confirmar a COLEP como principal ou única compradora das acções da Transinsular, esta situação é aceitável, já que era a única forma do grupo nortenho viabilizar a operação de privatização, dadas as condicionantes impostas pelo Estado.

Estas condicionantes referiam-se à obrigatoriedade de colocação de pelo menos 680 mil acções, sob pena de anulação da operação e eventual recurso a concurso público.

Por outro lado, foram amplamente divulgadas as apetências do empresário chinês Stanley Ho pela Transinsular e os contactos efectuados pelo mesmo com o líder da COLEP, Ilídio Pinho.

Assinale-se que uma vez mais, tal como já acontecera com a UNICER, o Estado

não conseguiu alienar a totalidade das acções que estavam na posse de uma entidade pública, no caso, o Banco Pinto e Sotto Mayor.

Das 715.336 acções da Transinsular, que foram postas à venda em sessão especial da Bolsa, só foram adquiridas 710.169 pelo valor total de 1.672.585 contos.

Assim, o Banco Pinto e Sotto Mayor, que era detentor dos 51 por cento do capital da Transinsular, foi obrigado a ficar com uma participação na empresa de 0,36 por cento, ou seja, 5.167 acções.

Por outro lado, apenas dois trabalhadores e um estrangeiro concorreram às tranches que lhe estavam destinadas, tendo os primeiros subscritos 300 acções e o segundo, 78.400 unidades.

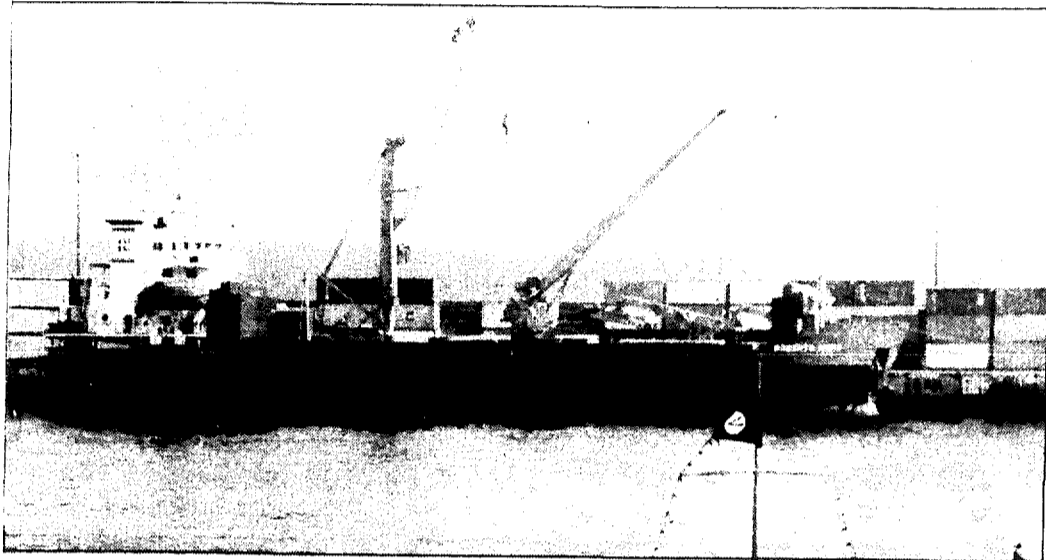
A posição adquirida pelo investidor estrangeiro, no

valor de 188 mil contos, corresponde a 10,9 por cento do capital ontem alienado e a 5,6 por cento no capital social da Transinsular.

A tranche mais concorrida foi a de leilão competitivo, destinada aos investidores em geral, que envolve 559.567 acções resultantes das sobras das três operações anteriores mais as reservadas a esta OPV.

Nesta tranche, o preço mais alto atingiu os 2.600 escudos tendo sido subscritas apenas 28.390 acções enquanto ao preço base — 2.500 escudos — foram adquiridos 526.010 títulos, ficando o preço médio em 2.505 escudos por acção.

A tranche reservada aos pequenos subscritores registou igualmente, uma fraca adesão já que só foram dadas 18 ordens correspondentes a 3.651 acções, para 279.700 unidades disponíveis. (Lusa)



A «Transinsular» é uma das principais responsáveis pelo transporte de mercadorias e cimentos para a Região Autónoma da Madeira.

Alberto João Jardim preside à cerimónia

## Complexo balnear de Santa Cruz é inaugurado esta semana

O novo complexo balnear da Praia das Palmeiras, em Santa Cruz, é inaugurado na próxima quinta-feira pelo presidente do Governo Regional. A nova infra-estrutura balnear foi executada por administração directa da Câmara Municipal de Santa Cruz e o seu valor ronda os 110 mil contos.

Dividido em três espaços ao longo da orla marítima, o complexo expande-se até à zona de Santo Amaro. Assim, o litoral da vila de Santa Cruz está dotado de infra-estruturas balneares que propiciam o desporto náutico numa ampla zona de lazer.

Para além do restaurante e bar, o complexo balnear da Praia das Palmeiras dispõe de duas piscinas uma para adultos e outra para crianças, de uma zona pavimentada, vestiários, duchas, sala de primeiros socorros, sala de nadadores-salvadores e sanitários.

Os acessos ao mar também foram todos melhorados, nomeadamente a recu-

peração do pontão de 27 metros e escadarias junto à piscina..

No mar foram colocadas seis jangadas de apoio aos banhistas e uma linha de balizagem para a sua protecção.

Com esta nova infra-estrutura, Santa Cruz dá o mote para o modo como deve ser aproveitada a costa marítima, colocando ao dispor dos madeirenses e dos turistas uma moderna zona de lazer.

### DN às escuras durante duas horas

Um inesperado corte de energia deixou todas as instalações do *Diário de Notícias* quase duas horas sem luz.

A Empresa de Electricidade da Madeira sabia de antemão que teria de reparar uma avaria detectada às 17 horas no posto de transformação instalado no edifício Golden Gate, na Rua dos Murças, a outra nossa vizinha transversal da Av. de Zarco.

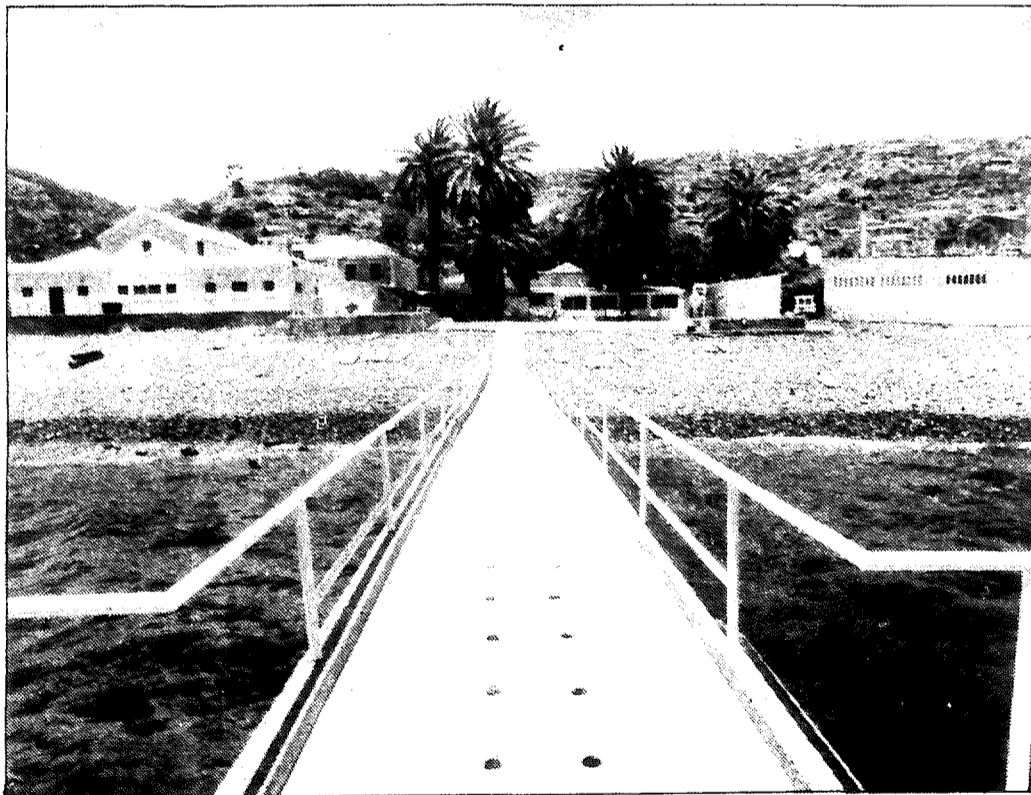
O corte de energia seria mais um como tantos outros se não tivesse afectado exclusivamente a execução do DN.

Sem qualquer aviso prévio, a EEM deixou-nos às escuras pouco depois da meia-noite, colocou os seus técnicos a repararem a referida avaria quase debaixo dos nossos olhos e esqueceu-se que o DN, para além de seu utente, o que lhe confere uma posição de respeito, tem de chegar aos leitores a tempo e a horas.

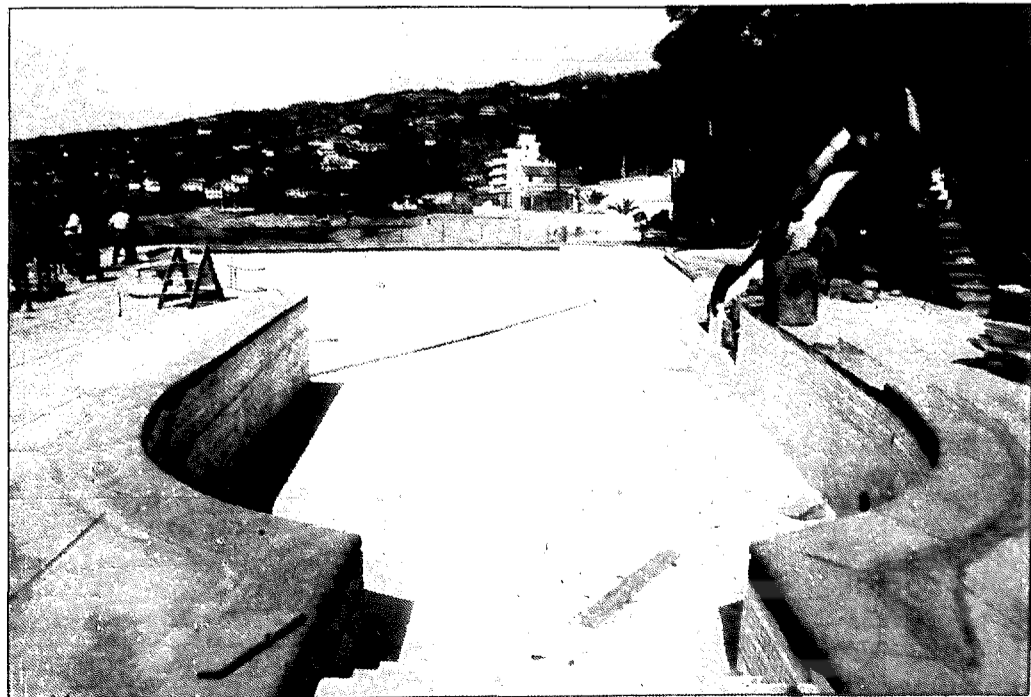
É que o corte prejudicou somente o DN, apesar de as ruas continuarem iluminadas. E tudo é mais grave, porquanto já por volta das 23,30 horas alguém nos tinha avisado de que «a luz vai faltar à meia-noite».

A EEM não tem o direito de prejudicar os seus utentes e muito menos quando esse utente tem responsabilidades sociais.

Se a avaria era assim tão grave porque é que não foi logo reparada? Para evitar uma chuva de telefonemas? E quem paga o prejuízo que o DN sofreu? Um pouco de mais respeito por parte de uma empresa pública como é a EEM é o mínimo que se pode — e se tem o direito — de exigir.



O pontão de 27 metros facilita o acesso dos banhistas ao mar.



A nova piscina numa fase de acabamento das obras.

# Pelourinho erguido pela Câmara não será «instrumento de castigo»

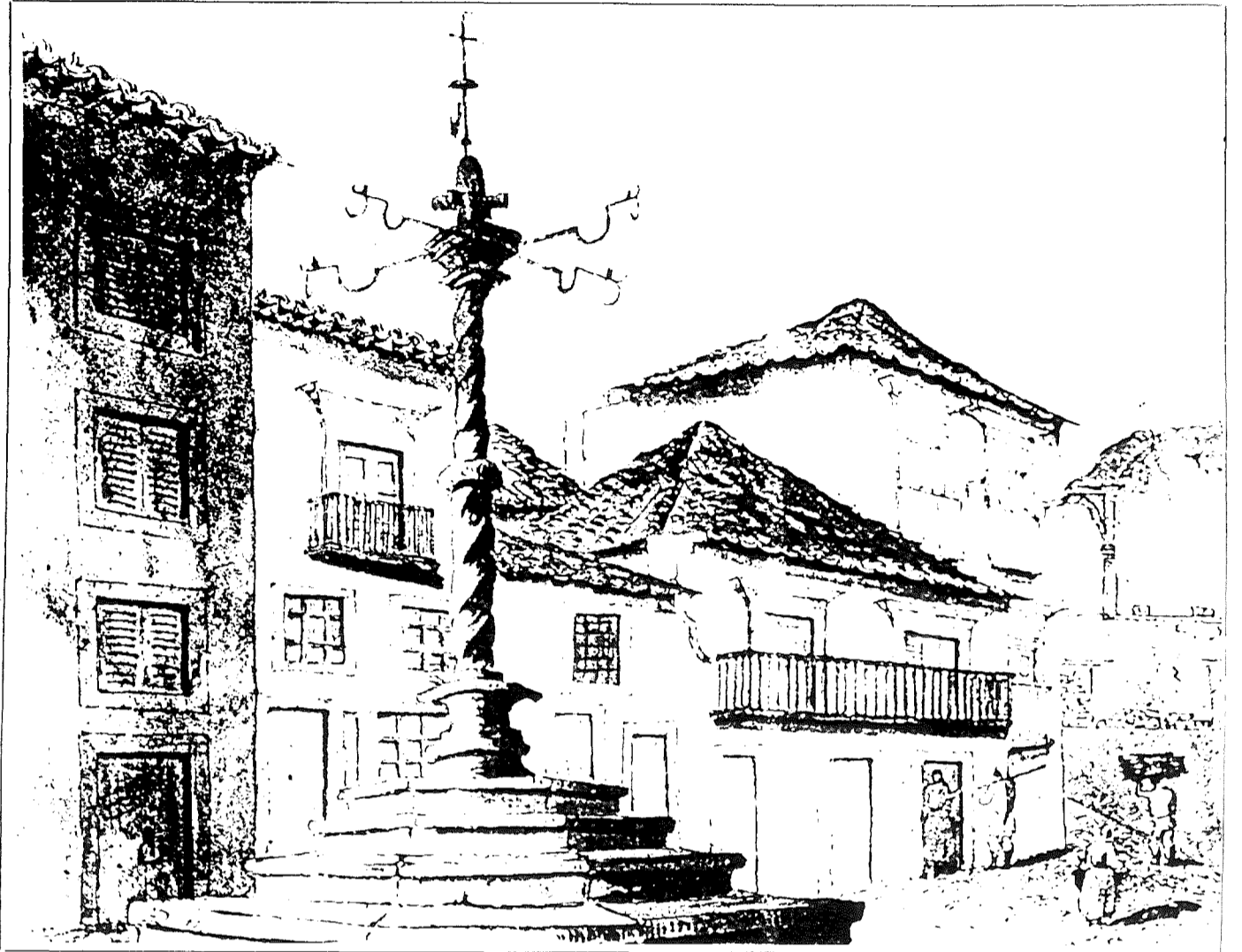
• TOLENTINO DE NÓBREGA

«No tempo da administração do conde de Cunha, inacessível ao suborno de que comumente usavam os piratas do comércio, o pelourinho trabalhou a valer». Demolido há 55 anos, o Pelourinho do Funchal foi ontem levantado apenas numa mera evocação histórica.

«Ao pelourinho subiram o açambarcador, o explorador, o envenenador e o ladrão das economias do povo. Mas, porque assim procedeu, o seu mandato não foi além de três anos (...) Muitos eram, porém, os privilegiados isentos de conhecer as argolas dos pelourinhos e a sua inseparável chibata. Os homens de sangue azul, por exemplo, não recebiam açoites. O clero estava também isento, e, com ele, os juizes, os altos administradores, os oficiais da tropa, os vereadores, seus filhos, os escu-

deiros e pagens a serviço de fidalgos, até os escudeiros das pessoas que pudessem trazê-los a cavalo». Assim está determinado nas *Ordenações*.

Para castigar os criminosos também na Madeira se ergueram pelourinhos. Datam do reinado de D. Manuel que em Outubro de 1486 insistia para que se fizesse praça, paço de tabeliães e picota ou pelourinho. No Funchal, o pelourinho de jaspe foi construído no largo do mesmo nome, «fermosa praça cercada de boas casas sobradadas» como se refere Gaspar Frutuoso nas «Saudades da Terra». No livro «Para a História da Cidade do Funchal» adverte António Aragão: «Nada de confundir a espantosa vergonha urbanística que actualmente nos oferece o Largo do Pelourinho, mesmo sem pretendemos comparação com os qualificados alçados "exigidos" para os edifícios que confinavam com a Praça, na primeira metade do séc. XVI, na qual até se levantaram casas com janelas de mármore e telhados coroados de ameias.



O antigo pelourinho do Funchal «na fermosa praça cercada de boas casas sobradadas» (Aguarela datada de 1835).

Onde se encontram essas janelas? Que fim levaram as casas ameadas? Em parte.

como trágica desculpa, talvez a terrível aluvião de 1803, que atingiu profundamente esta área da cidade, tenha sido o principal culpado das maiores destruições.

Hoje em dia, recorda o historiador, «apenas um raro "passo procissional" do séc. XVIII, incrustado numa parede, mantem-se, acusando uma persistência distante em relação à balbúrdia urbana que oferece o Largo do

Pelourinho». Presentemente decorrem trabalhos de recuperação do antigo oratório, obras que estão inseridas num plano geral abrangendo o Largo do Pelourinho e a Praça da Autonomia.

Durante três séculos e meio o pelourinho esteve erguido, sendo mandado demolir em sessão camarária de 3 de Novembro de 1935, por «ser um emblema dos tempos feudais e não estar em harmonia com os cos-

tumes actuais, mandando-se guardar as pedras que se tirarem». O pelourinho, em mármore da Arrábida, foi retirado, mas a coluna de pedra que dele fazia parte desapareceu, e o soco da mesma foi parar a uma propriedade na Pena, pertença do morgado Pedro José de Omelas, antigo presidente da Câmara. Actualmente apenas duas peças restam, repousando no jardim ar-

(Continua na 6.ª pág.)



Uma réplica do pelourinho está a ser levantada no largo do mesmo nome. A inauguração acontecerá no Dia da Cidade, a 21 de Agosto próximo. (Foto A. Spínola)



## Soldos

A PARTIR DE HOJE

# Ana's

Boutique

B7915

Incêndio em residência no Lombo dos Aguires

## Locatária evacuada para Lisboa com queimaduras de alto grau

Um incêndio deflagrou na madrugada de ontem numa residência, na freguesia de Santo António, provocando ferimentos graves na proprietária da mesma, que após ter sido assistida no Hospital da Cruz de Carvalho foi transferida de avião para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Eram cerca das 2,45 horas da madrugada de ontem quando o fogo devastou uma casa no sítio dos Aguires,



A Maria Odília Pimenta que sofreu queimaduras graves.

na freguesia de Santo António. Segundo conseguimos apurar, uma fuga de gás de uma botija que se encontrava na cozinha, esteve na origem do incêndio.

O fogo consumiu todo o recheio da casa, constituída por dois quartos, cozinha e casa de banho, provocando

queimaduras de alto grau na respectiva locatária, que se encontrava sozinha em virtude dos seus filhos pernoitarem na casa da avó.

Devido à gravidade do seu estado, e depois de ter recebido assistência no Hospital da Cruz de Carvalho, Maria Odília Camacho Pimenta, de 32 anos, foi transferida de urgência para Lisboa, mais concretamente para a Unidade de Cuidados Intensivos para Grandes Queimaduras, do Hospital de Santa Maria, onde se encontra internada.

Os vizinhos, que acordaram de sobressalto ao ouvirem os gritos da vítima, bem como ao detectarem o fumo e as labaredas, imedia-

tamente alertaram os bombeiros e começaram a combater o fogo de baldes e mangueiras.

Enquanto isto, dois jovens, enfrentando as chamas que devoravam tudo o que havia pela frente, retiraram a Maria Odília Pimenta do quarto em que se encontrava, colocando-a a salvo. Estiveram presentes no local do incêndio três viaturas dos Bombeiros Municipais do Funchal e uma ambulância da Cruz Vermelha Portuguesa que transportou a vítima até ao hospital e posteriormente para o aeroporto de Santa Catarina, onde a sinistrada embarcou num avião de carreira regular da TAP-Air Portugal com destino a Lisboa.



O quarto onde dormia a Maria Odília.

## Creche «A Cegonha» palco de vandalismo

A creche «A Cegonha», situada no Bairro do Hospital, foi no passado fim-de-semana, palco do que podemos classificar de autêntico acto de vandalismo.

À semelhança do que sucedeu há meses atrás no Conservatório de Música da Madeira, a creche «A Cegonha» sofreu uma reviravolta dada a acção de um bando de vândalos.

As educadoras de infância ao regressarem ao seu local de trabalho, após dois dias de descanso, depararam-se com um cenário inacreditável: papéis destruídos e espalhados pelo chão, placards e cadeiras de estofos rasgadas à faca, berços destruídos, cacifes totalmente despejados, móveis voltados do avesso, gavetas remexidas, além de outros objectos destruídos. «Trabalho de canalha» é como definiram ao nosso jornal, e em tom de revolta, aquelas profissionais, enquanto nos mostravam os estragos.

Movidos por um espírito de rebeldia, os assaltantes fizeram daquele estabelecimento de ensino «um campo de batalha». «Eles inclusivamente fizeram do corredor casa de banho», disse-nos uma das educadoras, lamentando o sucedido.

À chegada da nossa reportagem ao local, grande parte das marcas da passagem dos marginais pela creche haviam sido já «apa-

gadas» pelas educadoras e pelo pessoal de limpeza, por forma a que as crianças pudessem, na medida do possível, ter o conforto e o mínimo de condições exigíveis para mais um dia de estadia na creche.

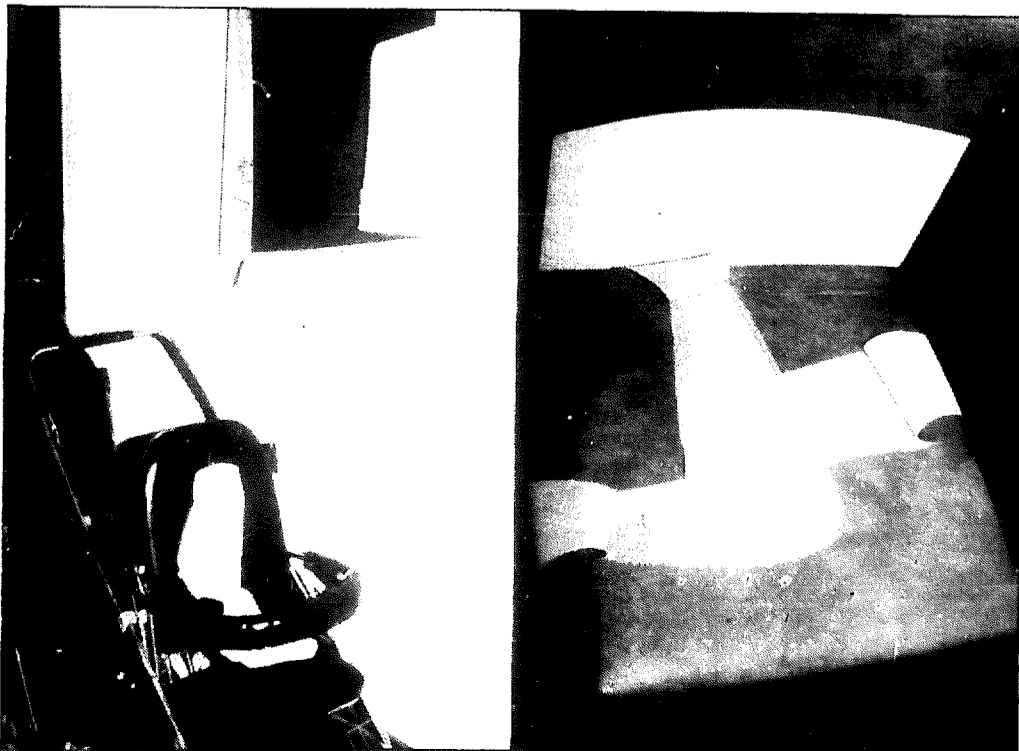
Contudo, eram ainda visíveis alguns dos actos perpetrados pelos assaltantes. Segundo nos disseram, foi a terceira vez que os vândalos escolheram a creche para aí fazerem «recreio», tendo sido esta aquela em que os estragos foram maiores.

«Na cozinha, os bandidos amassaram as farinhas que tínhamos para o lanche das crianças e atiraram tudo às paredes e ao tecto. Ao que parece, depois resolveram fazer um piquenique na sala ao lado com iogurte, dei-

xando-a também conspirada», contaram-nos as educadoras. O facto de não terem encontrado dinheiro, ou outros valores materiais que não monetários, poderá ter sido um dos motivos que «incendiou a fúria dos marginais levando-os a tanta destruição», opinou uma das educadoras.



O gabinete da directora da creche totalmente remexido.



Os maus instintos dos assaltantes são bem visíveis nestas imagens.

## Câmara ergue pelourinho

(Continuação da 5.ª pág.)

queológico da Quinta-Museu das Cruzes.

### Réplica do pelourinho

Cinquenta e cinco anos depois, a Câmara Municipal do Funchal levanta uma réplica do antigo pelourinho, não para «castigar os criminosos» — expostos «nos remates superiores da coluna por tempo que as posturas determinavam e directamente proporcional à gravidade do delito» — mas apenas como evocação histórica deste emblema de jurisdição municipal.

Esculpida em mármore, a réplica ontem levantada no Largo do Pelourinho, foi executada em Sintra, no atelier do mestre Avelino Baleia, artífice que tem trabalhado com o escultor Francisco Simões.

Hoje os tempos são outros, diferentes dos narrados por Camilo, em que «se amarrava ao pelourinho do escárneo público, visto que não pôde fazer-se deslocar os ossos no cavalete da Inquisição».

Rezam as crónicas da época que os presos açoiados ou expostos no Pelourinho do Funchal eram atados pela cintura, e era no mesmo pelourinho que se afixavam as ordens escritas e os editais tanto do Governo como da Câmara Municipal.

O réu era metido neste instrumento de castigo «com barço e pregão. Amarrado o paciente ao poste de sofrimento e lida a sentença, dava-se o sinal ao homem do açoite; e logo, para abafar os gritos do castigado, entravam os tambores a rufar, e rufavam enquanto durava o castigo. O ruído do tambor servia também para chamar os espectadores. O homem do

açoite, sobre o estrado do pelourinho, a chibata na mão, ao ver-se olhado e admirado, caprichava no castigo. O látigo descia mais forte, mais violento, listrando de sangue o dorso e os membros do vergastado».

### Instrumento de castigo

Dizem os cronistas que «nos princípios do século XVII foi enforcado em efígie, no pelourinho do Funchal, um tal Francisco Rodrigues Jardim, de origem plebeia, por ter raptado D. Maria de Ornelas, senhora pertencente a uma das mais nobres famílias madeirenses». Descreve um antigo manuscrito que em 28 de Março de 1808 «recebeu um preto seis açoutes no mesmo local, estando com as costas nuas, percorrendo depois as ruas da cidade, acompanhado da justiça e duma escolta de soldados».

Noutras vilas da Madeira, como no Continente, foram erguidos pelourinhos, inspirados na coluna Moémia dos Romanos que eles introduziram nas Gálias, quando conquistaram aquele país, e que nós imitámos dos franceses no princípio da monarquia. Tanto em Santa Cruz como em Machico o pelourinho ficava junto da igreja matriz. Mas também os houve na Calheta, na Ponta do Sol, em S. Vicente e no Porto Santo, deles restando as designações que conservam os locais onde se erguiam.

Hoje caíram em desuso, para evitar que ao «escárneo público» nele fosse expostos os novos «açambarcadores, os exploradores, os envenenadores e ladrões das economias do povo». Da praça a justiça passou para os palácios.

# Fogo descontrolado calcina floresta madeirense

A Região Autónoma da Madeira viveu ontem, o dia mais quente do ano. Em virtude de uma massa de ar proveniente do Norte de África que atingiu directamente a Madeira, o mercúrio dos termómetros subiu até aos 38 graus centígrados. Com o calor que se fez sentir durante todo o dia de ontem, que vinha já a verificar-se no fim-de-semana surgiram os indesejados incêndios em diversos pontos da ilha. Contudo, como temos verificado em ocasiões anteriores, alguns destes fogos são de origem duvidosa, tudo levando a crer que mãos malévolas continuam fora do alcance dos esforçados vigilantes das nossas serras.

Contrariamente ao verificado no ano transacto, em que os fogos florestais não passaram de simples focos prontamente debelados, a Região tem vindo a registar, nos últimos meses, um número crescente de incêndios.

Com efeito, e logo no início da Primavera, este agente destrutivo provocou mais prejuízos do que os verificados durante todo o período estival do ano passado.

As razões deste facto são difíceis de apurar. No entanto tudo leva a crer que as mesmas estejam estreitamente ligadas às elevadas temperaturas que nestes meses se têm feito sentir, e também à negligência dos próprios cidadãos, alguns,

infelizmente, pouco sensibilizados para a protecção do meio ambiente.

No dia de ontem

**Elevado número de incêndios**

Companheiros inseparáveis do calor, e particularmente dos períodos de vento Leste, que como já referimos são produto de massas de ar provenientes do Norte de África que atingem directamente a Região, os incêndios têm, nos últimos dias, deflagrado em numerosos pontos da ilha.

Em contactos mantidos com as diversas corporações de bombeiros da Região, conseguimos apurar que, no passado fim-de-semana, as saídas para fogos florestais foram quase constantes.

O concelho de Santa Cruz foi um dos mais sinistrados conforme nos foi dado saber. Em permanentes saídas, os bombeiros santacruzenses tiveram que multiplicar-se, e inclusive solicitar o auxílio de militares, para apagar os diversos focos de incêndio que pelo concelho se distribuíam *estrategicamente*. Os sítios das Levadas de Santa Cruz e das Águas Mansas, bem como o de Casais d'Além, na freguesia da Camacha, foram algumas das localidades que requereram a pronta intervenção dos soldados da paz.

Todavia, seria um incêndio no sítio da Ribeira de João Gonçalves, em Santa Cruz, o de maiores proporções. Conforme nos disse um elemento dos bombeiros daquele concelho, o fogo manifestou-se pelas 12 horas e trinta minutos do passado domingo, tendo sido apenas extinto no fim da tarde de ontem. Salientou o nosso interlocutor, que o incêndio devastou cerca de 1,5 hectares de terreno.

Por outro lado, o concelho de Câmara de Lobos foi também, durante o dia de ontem, palco de alguns fogos, tendo o mais grave ocorrido no sítio da Boca dos Namorados.

Segundo fomos informados, à semelhança do verificado no concelho de Santa Cruz, os Bombeiros Voluntários Madeirenses tiveram que solicitar a ajuda de militares para poderem controlar o fogo.

Quanto ao concelho do Funchal, alguns foram os incêndios registados, nomeadamente no sítio do Tanque, da Levada da Corujeira e Caminho dos Saltos, na freguesia do Monte; no sítio dos Três Paus, em Santo António, e ainda na Rochinha.

Embora sem proporções alarmantes, devido ao atento controlo das forças que estavam determinadas em extinguir os incêndios, as situações de perigo foram constantes, dada a possibilidade do fogo se alastrar em direcção às zonas residenciais circunvizinhas.

Os concelhos de Machico e de Ribeira Brava também não foram poupados, tendo neste último deflagrado um incêndio de relativa dimensão nas Fontainhas, freguesia do Campanário.

**Ventos vão rodar para Nordeste**

Quanto às causas dos incêndios, são sempre desconhecidas. Contudo, tudo leva a crer que sejam de origem criminosa, na maioria dos casos.

Por outro lado, as elevadas temperaturas que, durante os últimos dias, se têm feito sentir assumem um importante papel neste contexto, uma vez que são favoráveis à ocorrência de fogos.

Efectivamente, e neste âmbito, no dia de ontem o mercúrio dos termómetros atingiu cerca dos 38 graus centígrados, o que desde 1976 não se verificava, no mês de Agosto. Segundo informações do Instituto de Meteorologia do Funchal, esta situação não é de forma alguma anormal, já que a Região registou em anos anteriores temperaturas semelhantes neste mês. Refere, por exemplo, uma rela-

ção enviada à nossa redacção por aquele instituto, que em Agosto de 1922 registaram-se 39.ºC, assim como nos anos de 1953, 56, 61, 66 e 76 as temperaturas, no referido mês, oscilaram entre os 35 e 38.ºC.

Neste âmbito, resta-nos referir que na sequência das cartas meteorológicas recebidas no Instituto Meteorológico do Funchal, prevê-se a possibilidade, nos próximos dias, da massa de ar rodar para Nordeste o que provocará uma descida de temperatura, com tendência para os valores normais.

**Negligência da população**

Mas, a razão primordial dos incêndios assenta na negligência da população madeirense, que faz queimadas sem cuidados prévios, bem como fogueiras descriminadamente. Refira-se ainda, a título de curiosidade, que um dos motivos do incremento dos incêndios é o grande excedente dos resíduos florestais, que se verifica em todo o Mundo. Hoje em dia, discute-se o seu aproveitamento (o que permitiria a limpeza das matas) só que tal não acontecerá nos próximos tempos, uma vez que o projecto sobre o aproveitamento da biomassa está ainda em fase de estudo.

Neste contexto, urge um melhor esclarecimento, bem como educação da população madeirense, tendo em vista uma maior sensibilização para a preservação do meio ambiente, e a sua vital importância. Claro está, que esta sensibilização só terá efeito interligada com o aumento da operacionalidade dos meios utilizados no combate e na prevenção dos fogos florestais. Mesmo assim, será sempre necessário contar com a ajuda da Natureza.

Claro que o leitor não é um pirómano e até se angustia quando se lhe depara uma paisagem calcinada pelo fogo. Esse é, aliás, o retrato de grande parte da



floresta de Portugal. Mas aquela ponta de cigarro que se atira do automóvel no meio da conversa ou uma fogueira mal apagada, após um piquenique na mata, podem ser fatais. Não esqueça: um incêndio de grandes proporções pode evitar-se, num dia quente e de vento, se houver a noção do que não se deve fazer.

## INATEL promove concurso de fotografia

«A Paisagem Madeirense» é o tema do concurso de fotografia que a Casa do Povo de Santo António está a promover até ao próximo dia 10.

Os interessados podem apresentar um máximo de três trabalhos, os quais serão apreciados por um júri que classificará os três melhores.

O concurso desenrola-se em duas modalidades, a fotografia a cores e a preto e branco, sendo atribuídos aos três melhores viagens a Lisboa, ao Porto Santo e às Desertas e ainda fins-de-semana, para duas pessoas, no Centro de Férias do INATEL, no Santo da Serra.

O INATEL promoverá uma exposição pública de todos os trabalhos, a qual será inaugurada no próximo dia 19.

Em Machico

## Câmara aprova alteração ao Orçamento

A Câmara Municipal de Machico vai alterar o Plano e Orçamento de 1990 para fazer face às despesas com a limpeza do crude que atingiu este concelho no princípio do ano.

Esta decisão foi tomada ontem durante a reunião ordinária da autarquia, que resolveu ainda manifestar a sua satisfação pelo modo como está a decorrer a Semana Gastronómica de Machico, bem como pelo facto de o campo municipal reunir as condições de utilização pela equipa local no Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão.

Na reunião de ontem presidida por Marins Júnior, foi deliberado solicitar à Capitania do Funchal e à Direcção Regional de Portos o arranjo dos sanitários do Cais de Machico.

**SALDOS A PARTIR DE HOJE**

RUA DOS FERREIROS, 53 — FUNCHAL

**KOOKAI**

## TRÁFEGO MARÍTIMO

«Pauline Marie I» e «Port Lima»  
chegam amanhã ao Funchal

O porto do Funchal aguarda, para o dia de amanhã, a chegada de dois navios de carga, o «Pauline Marie I» e o «Port Lima».

O primeiro destes cargueiros procede da capital portuguesa e, depois de efectuados os trabalhos de descarga, rumará com destino à cidade açoriana de Ponta Delgada.

O «Pauline Marie I» nesta sua viagem à Madeira transporta carga geral e objectos de uso pessoal.

Estas viagens, que se fazem com uma periodicidade de 6 semanas, têm origem em New Bedford, cidade situada nos Estados Unidos da América. Saindo deste país o navio rumará em direcção à cidade de Ponta Delgada, nos Açores. Seguidamente dirige-se à capital portuguesa e ao Funchal. Depois desta escala no Funchal o navio parte com destino ao porto de origem passando, novamente, por Ponta Delgada, em São Miguel.

O «Pauline Marie I» conta com uma tripulação de 10 elementos.

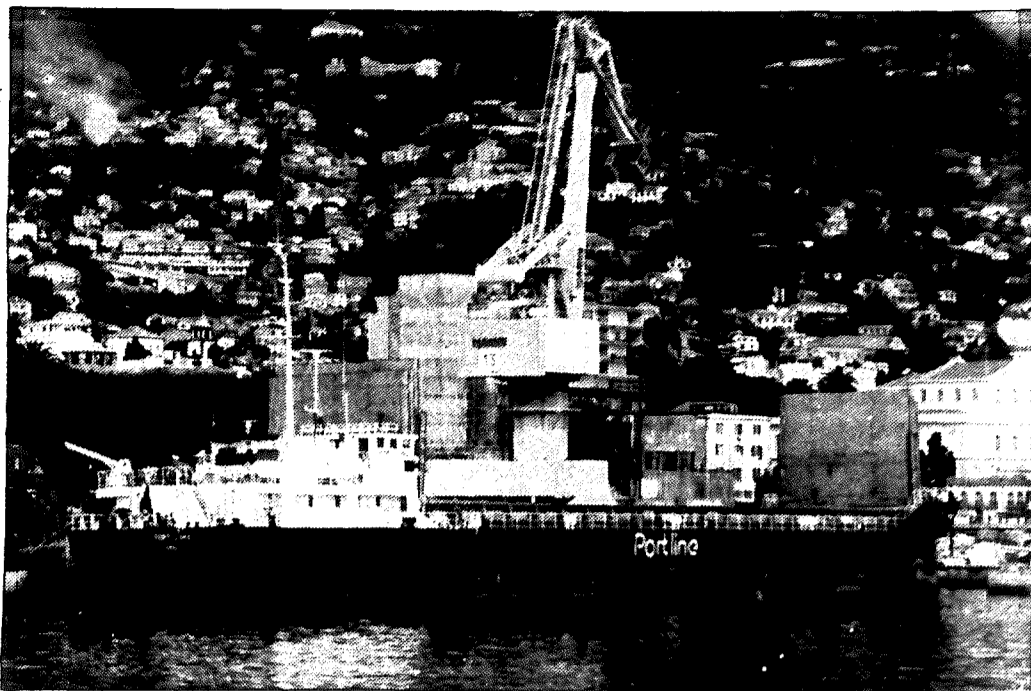
Este navio de carga foi construído no grande porto holandês de Roterdão, quando decorria o ano de 1972.

Este porta-contentores tem como porto de registo o Panamá e é propriedade da empresa «PAEL». Na Região este navio é representado pela «Transmadeira».

Com um comprimento de 61 metros e um calado de 2,79 o navio desloca uma arqueação bruta de 499 toneladas, a uma velocidade de cruzeiro de 12 nós.

Além do «Pauline Marie I» é também esperado para o dia de amanhã o navio de carga «Port Lima».

Este cargueiro português transporta contentores e carga variada. Depois de realizados os trabalhos de descarga o navio rumará com destino a Lisboa.



O «Port Lima» novamente ancorado no porto do Funchal. Uma visita que se vem efectuando semanalmente.

Pertencente à empresa de navegação portuguesa «Portline — Transportes Marítimos Internacionais, SA» este navio, semanalmente, efectua viagens entre a capital portuguesa e o Funchal.

O porta-contentores «Port Lima» com 82 metros de comprimento e 13 de boca, desloca uma arqueação bruta de 2.351 toneladas a uma velocidade de cruzeiro de 11,5 nós.

Novo director dos Portos  
toma posse esta semana

O novo director regional dos Portos, eng. Miguel Chiappe de Freitas, tomará posse ainda esta semana, soube ontem o *Diário de Notícias*.

Miguel Chiappe de Freitas, que tem vindo a desempenhar as funções de técnico superior naquela Direcção Regional, sucede ao comandante Silvério de Freitas, exonerado a seu próprio pedido, na sequência da lei das incompatibilidades.

Grupo Pestana prepara  
privatização da «Air Atlantis»

O empresário madeirense Dionísio Pestana prepara-se para a privatização da «Air Atlantis», onde actualmente é o principal accionista individual, com 20 por cento do capital social da empresa.

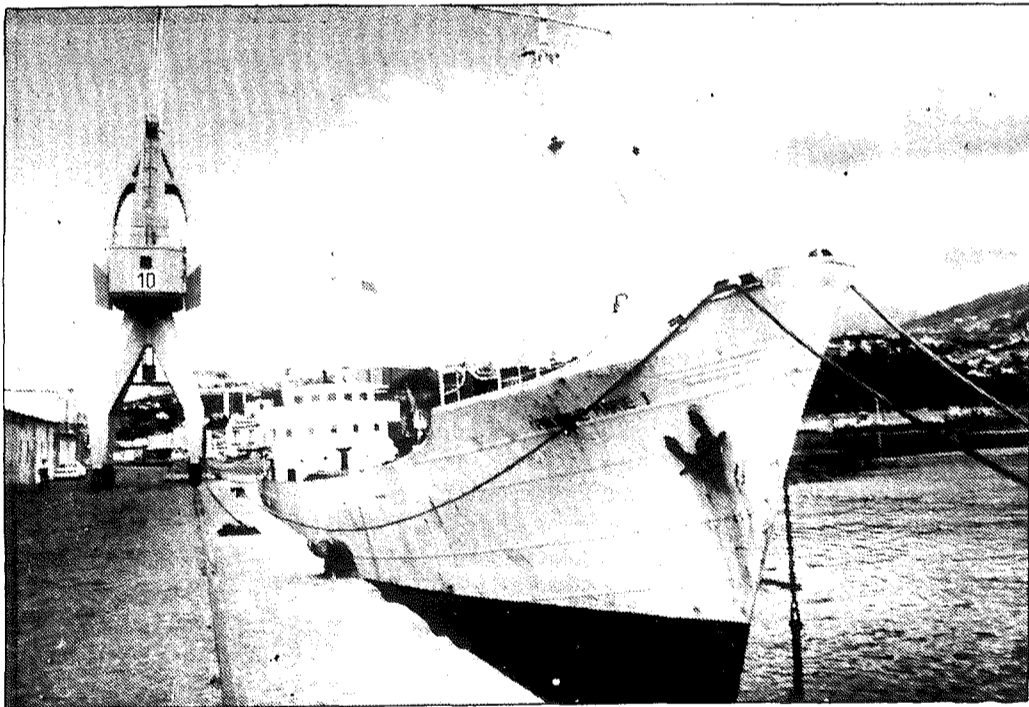
O grupo liderado por Dionísio Pestana — a «ITI», com interesses na Hotelaria da Madeira (Casino Park e Carlton, ex-Sheraton) e no Continente português (Tróia e Algarve) — poderá apostar nos mais de 50 por cento do capital, posição que poderá ser viabilizada durante a privatização da empresa.

A «Air Atlantis», empresa subsidiária da TAP e vocacionada para voos charter, vai incrementar, na próxima época turística de Inverno 90/91 várias frequências «charter» ligando o Funchal a diversas capitais europeias e a Lisboa.

Por esse motivo, a empresa manterá estacionados no aeroporto de Santa Catarina dois aviões.

Dionísio Pestana lidera o grupo empresarial madeirense que este ano desistiu da renovação do contrato que mantinha, desde 1972, com a cadeia hoteleira internacional «Sheraton», optando pela criação do «Madeira Carlton Hotel», já em funcionamento e que é presentemente o maior hotel de Portugal com 1.000 camas.

CRUZEIRO	
AGOSTO	
12	«CANBERRA», britânico, de Tenerife para Portimão. (Blandy).
16	«KAZAKHSTAN», soviético, de Lisboa para Tenerife. (Blandy).
CARGA	
AGOSTO	
08	«PORT LIMA», português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (JFM).
09	«PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM).
09	«PICO FRIO», anti-cuano, de e para Lisboa. Carrega banana. (ENM).
13	«FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (Transinsular).
15	«LISBOA», alemão, de Tenerife para Casablanca. Carga: contentores. (Transmadeira).
15	«PORT LIMA», português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (JFM).
16	«PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM).
16	«PICO FRIO», anti-cuano, de e para Lisboa. Carregar banana. (ENM).
20	«FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (Transinsular).



«Pauline Marie I», o navio cargueiro que chega amanhã ao cais-molhe da Pontinha.

## ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES SNACK BAR



**A REDE (PEIXE E MARISCOS)**  
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

**MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)**  
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

**SOL E MAR REST./PIZZARIA/GELATARIA**  
ESTRADA MONUMENTAL, 316 TELEF. 62030

SUPERMERCADOS



**CAVALINHO**  
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITARIOS



**ARNAUD**  
RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

**INTERMADEIRA, LDA.**  
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

**ILHOTRANS**  
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250

**JOÃO DE FREITAS MARTINS**  
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

**VEIGA FRANÇA**  
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/3004/8

AGENCIAS DE VIAGENS



**BARBOSA**  
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

**BRAVATOUR**  
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

**INVITUR**  
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238

**VIVA TRAVEL**  
RUA SERPA PINTO, 32 — TELEFS.: 25840/31064/5

**MADEIRA EXPRESSO**  
AV. ARRIAGA, 36 — TELF.: 28600-27780

**MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)**  
Sáb., Dom., Feriados, Noite — TELF.: 24891-28525

FARMACIAS



**CHAFARIZ**  
LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759

ASTROLOGIA



**CARLOS NUNES (DIPLOMADO)**  
BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA



**FOTO CÂMARA**  
R. DR. FERNAO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161



No «Primeiro de Janeiro»

# Jornalistas recusam valores das indemnizações

Os jornalistas do «Primeiro de Janeiro» que constam da primeira lista de despedimentos recentemente pela administração do matutino portuense resusaram ontem, em bloco, os valores propostos como indemnização por serem «inferiores aos previstos na lei».

Os 12 jornalistas afectados referiram, em comunicado, que na reunião de ontem realizada com o representante legal da empresa «não houve acordo possível», rejeitando «em bloco a proposta de 30 por cento que lhes foi apresentada».

A administração do «Primeiro de Janeiro» propôs aos primeiros 12 jornalistas que pretende dispensar um pagamento de 30 por cento do valor real da indemnização, enquanto a legislação prevê um ordenado base actual por cada ano de serviço do trabalhador a despedir.

O «Primeiro de Janeiro», onde actualmente laboram 220 trabalhadores, 70 dos quais jornalistas, pretende reduzir o quadro de empregados para cerca de uma centena, devendo funcionar com 38 jornalistas.

José Manuel Barroso, director e administrador da empresa catalogou a medida como «acto de gestão indispensável», considerando a recente informatização daquele matutino e a opção por imprimir o jornal fora da empresa como «as principais causas da lista de despedimentos».

No comunicado, os trabalhadores manifestaram «estraneza pela súbita e radical alteração do quadro esboçado pela administração sobre a situação económico-financeira da empresa» e realçaram que há cerca de dois meses o presidente do conselho de administração «afirmava a viabilidade do «PJ», avançando a hipótese de vir a proceder a aumentos salariais, acompanhados do respectivo alargamento dos quadros».

A administração do «Primeiro de Janeiro» — de acordo com aqueles trabalhadores — ainda não pagou os salários correspondentes ao mês de Julho.

O matutino portuense, recentemente alvo de uma profunda reestruturação no aspecto gráfico, vende em média cerca de 10 mil exemplares/dia, número que atinge quase o dobro aos domingos.

O jornal vai abandonar a curto prazo as suas instalações na Rua de Santa Catarina, no centro do Porto, onde está sediado há 122 anos, compradas pelo grupo Sonae que ali vai instalar armazéns da cadeia francesa «Lafayette».

## SAPATARIA HÉLIO EM SALDOS

RUA DO ALJUBE, 65

B7797

Tara

Bottier

PROMOÇÃO 20% DESCONTO

RUA DOS ARANHAS, 20 — TELEF. 3 51 14 — 9000-FUNCHAL

# PIZZARIA TITO'S



DÊ MAIS QUALIDADE AO SEU PALADAR

## GRANDE VARIEDADE EM PIZZAS

SERVIÇO DE TAKE-AWAY  
ESPARGUETE  
CALDO VERDE  
SOBREMESAS  
GELADOS  
ETC.

## OS MAIS VARIADOS VINHOS NACIONAIS

AO FIM DA INCERTEZA, ESCOLHA-NOS  
ESTAMOS

À RUA DA QUEIMADA DE CIMA N.º 16  
DAS 11.00 ÀS 02.00 HORAS

B7937

## Número de pescadores cresce nos Açores

O número de pescadores no activo na Região Autónoma dos Açores aumentou de 3.172 para 5.011 entre 1975 e 1988, indicam dados oficiais a que a agência Lusa teve ontem acesso.

Os mesmos dados revelam que, nesse período, o volume de pesca descarregado nas ilhas cresceu de 5,7 mil para 22,2 mil toneladas.

O elevado aumento de capturas de tunídeos está na base do incremento da pesca na Região Autónoma, indicam as estatísticas oficiais.

No final de 1988 estavam matriculadas nas ilhas 1.861 embarcações de pescas, com uma arqueação bruta de 16 mil toneladas.

Desse total, 1.600 dedicavam-se à pesca local, 250 à pesca costeira e cerca de dez à pesca de largo.

## GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DAS FINANÇAS

### ANÚNCIO

Torna-se público que, em conformidade com o despacho de 2 de Agosto de 1990 do secretário regional das Finanças, estão abertas inscrições para o preenchimento de três vagas em regime de contrato a termo certo e para o desempenho de funções equiparadas às de auxiliar administrativo, com a seguinte distribuição:

- Duas vagas na Direcção Regional de Finanças.
- Uma vaga na Direcção Regional do Orçamento e Contabilidade.

#### 1) CONDIÇÕES DA CONTRATAÇÃO:

— Local de trabalho: Secretaria Regional das Finanças.

— Funções a desempenhar: Funções de natureza executiva de carácter manual ou mecânico, distribuição de expediente e execução de outras tarefas que lhe sejam determinadas implicando normalmente o esforço físico.

— Habilitações literárias: Escolaridade obrigatória.

Nascidos antes de 30 de Dezembro de 1966 — 4.ª classe.

Nascidos após 1 de Janeiro de 1967 — 2.º ano do ciclo preparatório ou equiparado.

— Prazo de duração do contrato: 1 ano.

— Remuneração: 39.000\$00 mensais acrescida de 7.000\$00 ao mês, relativos a subsídio de refeição.

#### 2) CANDIDATURAS

— Os candidatos deverão entregar os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao secretário regional das Finanças.

b) Certificado de habilitações literárias.

c) Curriculum profissional.

Nota: Além dos documentos atrás mencionados os candidatos poderão entregar quaisquer elementos que considerem relevantes para a apreciação do seu mérito.

Local de entrega:

Os documentos serão entregues pessoalmente ou pelo correio para Secretaria Regional das Finanças, Av. Zarco, 9000 Funchal, até às 17 horas do dia 8 de Agosto de 1990.

#### 3) MÉTODO DE SELECÇÃO.

a) Entrevista.

b) Avaliação curricular.

Funchal, 6 de Agosto de 1990

O CHEFE DO GABINETE,

Helena Santa-Rodrigues

B7939

## MÉDICOS

### DR. J. MENDES ALMEIDA

ESPECIALISTA EM O.R.L., PELO C.H.F.  
(OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA)

- AUDIOMETRIA
- IMPEDANCIOMETRIA
- TERAPIA DA FALA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO  
CENTRO MÉDICO DA SÉ

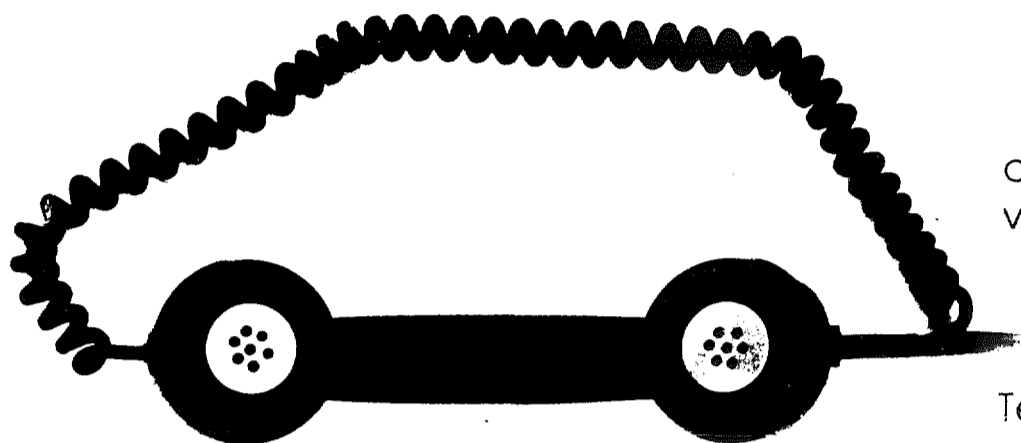
RUA DOS MURÇAS, 42-2.º  
TELEFONES: 30127 / 8 / 9

3052



## A NOSSA EQUIPA DEU MUITO QUE FALAR NESTE RALI

### RALI VINHO DA MADEIRA 1990.



Os CTT - Madeira arrancaram na frente nesta famosa prova, dando todo o apoio necessário em meios de telecomunicações.

A nossa equipa prestou assistência ao Rali contribuindo para que, sem aventuras e a toda a velocidade, se tivesse desenrolado esta grande prova desportiva.

Garantimos as necessidades de comunicação onde quer que seja. Telecomunicações CTT no Rali Vinho da Madeira, um apoio que faz transpor qualquer distância.



PARA DIRIGIR EM COMUNICAÇÃO



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

B7496



## GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCAS, ALIMENTAÇÃO,  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

### AVISO

Em conformidade com o despacho do secretário regional da Economia de 1-8-90, estão abertas inscrições pelo prazo de 1 dia útil a contar da publicação do presente aviso, para apresentação das candidaturas para a celebração de contrato de trabalho a termo certo para exercer as funções de técnico superior de 2.ª classe, da carreira de engenheiro.

#### Referências:

- 1 — Serviço a que se destina — Direcção Regional de Pecuária, da SREC;
  - 2 — Funções a desempenhar — actividade veterinária visando a produção pecuária, a defesa sanitária, a valorização zootécnica, a saúde pública e a higiene pública veterinária;
  - 3 — Local de trabalho — Direcção Regional de Pecuária — Funchal;
  - 4 — Prazo do contrato — 1 ano;
  - 5 — Remunerações — 125.700\$00 mensais acrescido de 350\$00 por cada dia de trabalho efectivamente prestado, a título de subsídio de refeição;
  - 6 — Número de trabalhadores a contratar — 2;
  - 7 — Habilitações necessárias — licenciatura em engenharia zootécnica, um especializado na área de inseminação artificial e outro especializado no ramo científico-tecnológico;
  - a) Os candidatos deverão fazer prova das habilitações exigidas;
  - 8 — As candidaturas deverão ser apresentadas na Direcção Regional de Pecuária — Avenida Arriaga — Edifício Golden Gate, 4.º andar, 9000 Funchal.
- Secretaria Regional da Economia, 6 de Agosto de 1990

O CHEFE DE GABINETE,  
Carlos Alberto de Castro Teixeira

B7911

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO,  
CULTURA E EMIGRAÇÃO  
DIRECÇÃO REGIONAL DE TURISMO

### ANÚNCIO

#### CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO, INSTALAÇÃO E QUEIMA DO FOGO DE ARTIFÍCIO PARA AS FESTAS DO FIM DO ANO 1990, NA MADEIRA

- 1.º — Concurso realizado pela Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, do Governo Regional da Madeira, Direcção Regional de Turismo, sita à Avenida Arriaga n.º 18, 9000 Funchal.
- 2.º — O concurso adopta a modalidade de Concurso Público, nos termos do Art.º 49 do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3.º — O objecto do concurso é o fornecimento, instalação e queima do fogo de artifício, nas condições previstas no Caderno de Encargos, e destinado às Festas do Fim do Ano 1990.
- 4.º — a) O local de instalação e queima será em 22 postos espalhados pelo anfiteatro do Funchal, para além de 22 postos de balonas na orla marítima e zona baixa da cidade.  
b) O preço base de licitação será de 20.000.000\$00.
- 5.º — A queima do fogo de artifício será impreterivelmente e com pontualidade absoluta pelas 00h00, na passagem do ano de 31/12/90, para 1/01/91.
- 6.º — a) O processo do concurso encontra-se patente na Direcção Regional de Turismo — Serviços de Animação, onde pode ser examinado durante as horas de expediente.

b) Os concorrentes interessados poderão solicitar até ao dia 4 de Setembro contra o pagamento do seu custo, fotocópias do processo.

7.º — a) As propostas terão de dar entrada nos Serviços até às 16h00, do dia 6 de Setembro de 1990.

b) As propostas serão enviadas ou entregues nos Serviços indicados no presente anúncio.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

8.º — a) Só poderão intervir no acto público do concurso, os representantes das Firms concorrentes, desde que devidamente credenciados.

b) A abertura das propostas terá lugar no dia 7 de Setembro de 1990, pelas 11h00 nos Serviços anteriormente referidos.

9.º — Não é exigido qualquer depósito provisório.

10.º — Podem concorrer Empresas ou grupos de Empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em Comércio Externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11.º — As propostas terão a validade de 90 dias.

12.º — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:  
Preço, qualidade e variedade de efeitos do fogo.

Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, 05 de Agosto de 1990

O SECRETÁRIO REGIONAL DO TURISMO,  
CULTURA E EMIGRAÇÃO  
JOÃO CARLOS NUNES ABREU

B7786

Promoção turística

# Portugal representado em feira japonesa

**As autoridades da cidade japonesa de Nagasaki gastaram 500 mil contos para montar um pavilhão dedicado à presença portuguesa na cidade nos séculos XVI e XVII, integrado numa área sobre a história de Nagasaki na feira de "Viagens 1990" patente ao público até ao próximo mês de Novembro.**

O pavilhão português, denominado "Pavilhão Namban", está localizado numa ilha artificial construída no porto de Nagasaki, que pretende ser a reprodução do único local onde — primeiro os portugueses e depois os holandeses — os ocidentais eram autorizados a comercializar com o Japão a partir do século XVII.

A ilha denominada "Dejima", como a sua homóloga do século XVII, possui 5 mil metros quadrados, um terço da dimensão real da verdadeira "Dejima", e integra ainda uma área dedicada à presença holandesa e

outros pavilhões que assinalam a influência europeia em Nagasaki, em particular, e no Japão, em geral.

O embaixador de Portugal no Japão, José de Mello Gouveia, visitou ontem oficialmente a "Viagens 1990" demorando-se no "pavilhão Namban" onde elogiou o trabalho realizado por técnicos e artistas japoneses.

O pavilhão, que pretende ser a réplica de uma igreja de 1601, construída em Nagasaki em forma de templo japonês, possui no cimo cruzeiros e a bandeira portuguesa.

## Portugueses pioneiros no Japão

O interior do "pavilhão Namban" desdobra-se numa série de cenas que se iniciam com uma igreja a recordar que foram os portugueses que trouxeram para o Japão o cristianismo, prosseguem com a viagem marítima até ao Japão, um grande painel em azulejo, e reproduções de naus portuguesas e mapas antigos.

A réplica de uma prensa a lembrar que Portugal introduziu as tipografias no Japão e referências à in-

fluência dos portugueses no Japão ao nível da música, vestuário, alimentação, arte e costumes incluem-se também na mostra.

A introdução de armas de fogo no Japão, em 1543, e a visita de uma embaixada japonesa a Portugal, Espanha e Roma no final do século XVI merecem igualmente referência no pavilhão.

No interior do edifício, uma jovem vestida minhota distribui aos visitantes material turístico de Portugal e de Macau, enquanto um ecrã de televisão projecta um filme recentemente realizado no Porto pelos organizadores do certame.

## Um pavilhão especialmente concebido para o nosso país

Durante a visita, o embaixador Mello Gouveia, que era acompanhado pelo director do Centro de Turismo de Portugal no Japão, Preto da Silva, assinalou ainda o facto de as autoridades portuguesas terem decidido complementar esta mostra de viagens organizada por japoneses com a promoção turística de Por-

tugal centrada na gastronomia portuguesa.

Masayoshi Kido, secretário-geral da "Feira de Viagens 1990" que acompanhou a delegação portuguesa na visita ao certame afirmou que a decisão de incluir um pavilhão "Namban" na feira pode ser entendida se se recordar o provérbio japonês que diz: «não podemos esquecer a fonte da água que bebemos», neste caso concreto os portugueses.

Igualmente patentes na feira estão produtos portugueses como vinhos, cerveja «Sagres-Europa», cerâmicas, vidros, azulejos típicos e cristais da responsabilidade da «Portugal Trade Corporation», a primeira empresa portuguesa de «trading» estabelecida em Tóquio em Maio de 1990 e que tem vindo a expandir-se para o mercado do Sul do Japão.

A presença portuguesa é igualmente assinalada nos próximos dias na Feira de Viagens com a chegada da lancha «Macau», navio da Marinha Portuguesa que se encontra no Sul do Japão em promoção de Macau e com as celebrações a 8 de Agosto do «Dia do Porto», cidade geminada desde 1979 com Nagasaki

Inquéritos trimestrais de emprego

# Novos formulários melhorarão qualidade da informação laboral

**Novas questões vão ser introduzidas nos inquéritos trimestrais de emprego, com o objectivo de melhorar a qualidade da informação, disse à agência Lusa o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.**

Informação sobre os motivos de alteração do volume de emprego, tais como variação das encomendas, aspectos sazonais, introdução de novas tecnologias, reorganização das empresas, diversificação da produção e novos investimentos, vai passar a ser solicitada nos inquéritos, acrescentou Bagão Félix.

Esta informação adicional deverá, na opinião do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissio-

nal, «facilitar uma maior interligação entre as necessidades de emprego e as prioridades estabelecidas para a formação profissional».

As empresas vão ser igualmente sujeitas a questões que se relacionam com as profissões de maior rotatividade, as de maior dificuldade de recrutamento, bem como com a previsão do número de postos de trabalho a criar ou a extinguir durante os seis meses a seguir aos inquéritos.

Por outro lado, o secretário de Estado disse à Lusa que estas modificações de ordem qualitativa prolongam o esforço de adequação que se tem vindo a fazer no domínio da estatística do emprego e da formação profissional, e que se apoiam nos bons resultados conseguidos no domínio do aumento do emprego no país.

A propósito, Bagão Félix comentou a estrutura do aumento do emprego verificado em 1989, destacando a

circunstância de o saldo positivo de 101,5 mil postos de trabalho (um crescimento de 2,4 por cento, relativamente a 1988) integrar mais 63,4 mil mulheres empregadas.

Outro ponto que mereceu a atenção de Bagão Félix relaciona-se com o facto de a evolução global do emprego se ficar a dever, sobretudo, ao aumento do número de trabalhadores nos sectores terciário e secundário, que mais que compensaram a diminuição do primário.

Considerando os ramos de actividade, o têxtil, com mais 8,8 por cento, e o comércio, com mais 9,6 por cento, salientaram-se nesses sectores.

O sector financeiro (banca, seguros, nomeadamente) apresentou uma taxa de expansão da ordem dos 14 por cento.

Da análise quantitativa na óptica das empresas, o secretário de Estado publi-

cou a elevada taxa de crescimento do número de empresas — 12 por cento —, que correspondeu a mais cerca de 19.000 unidades.

Quanto ao papel dos centros de emprego, Bagão Félix destacou o facto de a taxa de empregabilidade por acção directa dessas estruturas ter vindo a aumentar, «de forma muito nítida», com as colocações quase a triplicar de 1985, 12.163, para 1989, 31.606. As mesmas colocações representaram, em 1989, 15,8 por cento dos pedidos, contra 6,9 por cento em 1985, e 54 por cento das ofertas, em 1989, contra 47 por cento, em 1987.

Finalmente, o secretário de Estado referiu que as profissões de mais difícil recrutamento vão continuar a ser consideradas prioritárias em termos de concessão de cofinanciamento de formação profissional, designadamente as relativas à construção civil, comércio e metalomecânica. (Lusa)

Mário Soares

## «refugiado célebre»

O Presidente da República, Mário Soares, foi escolhido para a rubrica «Refugiados Célebres» no primeiro número da revista «Refugiados».

«Refugiados» foi dada à estampa pelo Instituto para a Cooperação Económica (ICE), em colaboração com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

A revista é composta por artigos das edições mensais em francês, inglês e espanhol.

O artigo sobre o Presidente da República é baseado na biografia de Mário Soares, fornecida pelo gabinete de imprensa da Presidência da República, e relata a sua vida durante a resistência à ditadura até ao seu regresso a Portugal, em 1974.

«Refugiados», que saiu com uma tiragem de 2.000 exemplares, propõe-se fazer uma edição trimestral, à imagem do que acontece com as edições italiana, alemã, árabe e japonesa.

O presente número, de 42 páginas, está a ser distribuído pela sede do ACNUR em Genebra, pela Delegação do ACNUR em Portugal e pelo ICE.

Com Cavaco Silva

## PCP quer discutir

### comboios de alta velocidade

O PCP quer reunir-se com o primeiro-ministro para debater questões relacionadas com o agravamento do défice comercial externo, os comboios de alta velocidade e as privatizações, anunciou ontem a Comissão Política dos comunistas.

Para a Comissão Política do PCP «é preocupante e revelador da fragilidade do aparelho produtivo nacional, o agravamento do défice da Balança Comercial» que, de acordo com os comunistas, representa mais 34,5 por cento que em 1989.

O PCP considerou que o principal responsável pelo agravamento do desequilíbrio comercial e o aumento da importação dos bens de consumo, o que mostra que «as palavras tranquilizadoras do Governo são descabidas».

A Comissão Política do PCP, que ontem se reuniu, analisou ainda as «consequências» das privatizações, que demonstram a vontade de «Cavaco Silva prosseguir aceleradamente a delapidação do capital público», transferindo-o para «os grandes monopólios capitalistas estrangeiros».

## PSD é «insensível»

### à falta de habitação

— diz o PS

O PS acusou ontem o Governo de ser «insensível» à importância da habitação para «um terço das famílias portuguesas», as quais «não se pode pedir mais paciência».

Nuno Portas «delegado nacional do PS para a Habitação e Urbanismo» — que ontem se reuniu com o Secretariado Nacional do PS — acusou o primeiro-ministro de «falta de vergonha» por anunciar «nesta altura, como se fosse um novo programa habitacional, medidas avulsas e ocasionais» na área da habitação.

Nuno Portas disse que a nova política de crédito para aquisição de casa própria anunciada por Cavaco Silva «surpreendeu muito» o PS por se tratar «simplesmente de pequenos ajustamentos no sistema de crédito para habitação, inerentes à inflação anual».

«Tratou-se de uma medida que poderia ter sido anunciada pelo porta-voz do Conselho de Ministros e não pelo próprio presidente do Conselho», considerou Nuno Portas.

Para o PS, a política de habitação «não pode ser suportada por uma política de crédito» o que, a acontecer, «acaba por ser um grande descrédito».

# Crianças encontram famílias no drama de Moçambique

**Mais de seis mil crianças separadas dos seus familiares pela guerra foram documentadas em nove províncias moçambicanas, tendo sido possível a cerca de metade reencontrar as respectivas famílias, disse um responsável do projecto «Crianças e Guerra».**

O programa, de carácter humanitário, envolve as organizações não governamentais «Save the Children Fund» britânica e norte-americana e a «Reed Bar-

na», sediada no Zimbábue, e envolve o levantamento da situação de todas as crianças separadas das famílias por acção da guerra.

Abubacar Sultan, director do projecto, referiu que a primeira experiência no campo da documentação de crianças traumatizadas pela guerra arrancou em 1987, em Maputo.

A partir dos resultados e experiências conseguidos o projecto alargou-se às províncias de Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, Nampula, Zambézia e Tete, na perspectiva de tomar o programa de âmbito nacional.

A iniciativa foi julgada funcional quando, através da afixação de cartazes com

fotografias e dados de 40 crianças, separadas das suas famílias e instaladas no Centro de Lhanguene, em locais públicos, foi possível localizar os seus parentes directos não só em Maputo mas também em Gaza e Inhambane.

Para facilitar a cobertura do país, as três organizações não governamentais envolvidas no programa «Crianças e Guerra» dividiram entre si as acções pelas diferentes províncias.

Abubacar Sultan disse que graças à actuação das três organizações na documentação e reunificação de crianças cobertas pelo programa, foi possível encerrar no país sete centros de aco-

modação, por as crianças ali acolhidas terem sido entregues às respectivas famílias.

Referiu ainda que o trabalho de documentação, feito por pessoas seleccionadas em todos os distritos de cada província, após prévia formação, consiste na entrevista a crianças separadas para recolha de informações que possam facilitar a localização dos pais ou outros familiares directos.

No caso das crianças que, pela sua idade, não podem ou não conseguem fornecer informações ou indicações a respeito dos seus pais ou locais de residência, o projecto procura encontrar acolhimento para estas junto de famílias substitutas.

Em caso de penúria energética

## Abastecimento de petróleo pode tornar-se problemático

As instalações para as exportações petrolíferas do Kuwait estão fechadas, e é pouco provável que a Arábia Saudita esteja disposta a compensar uma possível penúria de petróleo, escreve o semanário «Middle East Economic Survey» (MEES).

O MEES, publicado em Nicósia, refere que a perda total no abastecimento dos mercados internacionais do petróleo, devida à ocupação dos poços petrolíferos kuwaitianos pelo Iraque, e ao embargo sobre o petróleo iraquiano, pode vir a ultrapassar os 4 milhões de barris por dia.

A produção de petróleo do Kuwait e as suas exportações vão ficar paradas algum tempo, «por razões físicas e técnicas, e como consequência dos esforços internacionais para interditar as compras de petróleo kuwaitiano», acrescenta o MEES.

Em caso de penúria energética, a organização dos países produtores de petróleo poderá apenas fornecer mais 3,5 milhões de barris por dia, 2 milhões da Arábia Saudita, 600.000 dos Emirados Árabes Unidos, 500.000 da Venezuela e 300.000 da Líbia, informa a publicação.

«A chave encontra-se obviamente na Arábia Saudita, e existem sérias dúvidas se o reino está preparado para contrariar o Iraque, cooperando nas restrições às exportações iraquianas de petróleo, e aumentando a sua própria produção para satisfazer os Estados Unidos e a Comunidade Europeia», sublinha ainda.

As notícias do MEES referem que as exportações de petróleo iraquianas, anteriores à invasão, eram de 2,7-2,8 milhões de barris/dia, distribuídos pelos oleodutos que atravessam a Arábia Saudita e a Turquia, e o mar do Golfo.

«Os oleodutos que atravessam a Turquia e a Arábia Saudita são o alvo prioritário das sanções internacionais contra o Iraque», frisa o MEES, lembrando no entanto que a Turquia é abastecida através deste oleoduto, e que qualquer acção para interferir com os terminais seria delicada.

Por outro lado, os preços estabelecidos pela organização dos países produtores de petróleo foram distorcidos, fixando-se o preço do barril a 21 dólares, bem como os seus acordos.

O semanário relembra o choque petrolífero de 1973-74, devido ao embargo do petróleo durante a guerra israelo-árabe, e o de 1979-81, em que os preços explodiram, provocando uma recessão económica no mundo, o que constitui uma sombra ameaçadora, hoje, na OPEP.

Por outro lado, «caso as sanções económicas não sejam suficientes, será impossível tomar medidas militares a longo prazo», escreve Charles Snow, analista político da publicação.

O Kuwait foi invadido pelo Iraque após Saddam Hussein ter acusado o Kuwait de tentar destruir a economia iraquiana, sobre-produzindo petróleo. (Lusa)

Na União Soviética

### Grupo de trabalho analisa passagem à economia de mercado

A agência TASS publicou uma decisão de Mikhail Gorbachev referente à criação de um grupo de trabalho encarregado de definir o programa de passagem à economia de mercado, no quadro do «Tratado de União».

O grupo será directamente controlado pelo presidente soviético e pelo presidente da Federação da Rússia, Boris Yeltsin, e deverá apresentar os resultados dos trabalhos até ao próximo dia 1 de Setembro.

A criação do grupo de trabalho resulta de um acordo entre Gorbachev e Yeltsin, assim como entre o primeiro-ministro soviético, Nikolai Ryzhkov e o seu homólogo da Federação da Rússia, Ivan Silaev.

O Kremlin deseja assim conseguir definir os princípios fundamentais do «Tratado de União», antes do final do ano. No entanto, as três repúblicas bálticas fizeram já constar que «não querem ouvir falar daquele tratado», que deverá definir as novas relações entre o centro e as repúblicas.

O grupo de trabalho será composto por 13 elementos, entre os quais Stanislav Chataline, membro do Conselho Presidencial, Nikolai Petrakov, conselheiro económico do presidente Gorbachev, Leonid Abalkine, vice-primeiro-ministro e Nikolai Chmeliev, um economista conhecido pelas suas opiniões favoráveis à economia de mercado.

Os diversos ministérios e instituições deverão fornecer toda a ajuda necessária aos membros do grupo de trabalho, refere ainda o comunicado divulgado pela TASS.

O facto de neste grupo de trabalho se encontrarem Gorbachev e Yeltsin reflecte, segundo os observadores, a aproximação desenhada nas últimas semanas entre o presidente soviético e o presidente da Federação Russa.

Nas Filipinas

### General da Polícia assassinado por rebeldes

Dois homens armados mataram um general da Polícia filipina, na cidade de Davao, a 970 quilómetros de Manila, anunciou um porta-voz do Exército.

Cris Maralit disse que dois homens armados que se encontravam dentro de uma carrinha dispararam contra o general António Teves, vice-comandante regional das operações policiais: Teves foi alvejado na cabeça e morreu ao chegar ao hospital.

Este foi o primeiro ataque efectuado por rebeldes comunistas contra um militar desde a morte do general Tomas Karingal, em 1984, nos subúrbios da cidade de Quezon.

Maralit esclareceu que os primeiros relatórios recebidos na esquadra da Polícia indicam que Teves se dirigia para o seu gabinete quando foi emboscado por dois homens armados.

Os rebeldes, que utilizaram pistolas de calibre 45, são membros do esquadrão de assassinio urbano do Novo Exército do Povo chamado «Sparrow».

Teves foi o primeiro general a ser morto por rebeldes sob a administração da presidente Corazon Aquino.

No Exército

### Presidente iraquiano ordenou a criação de novas divisões

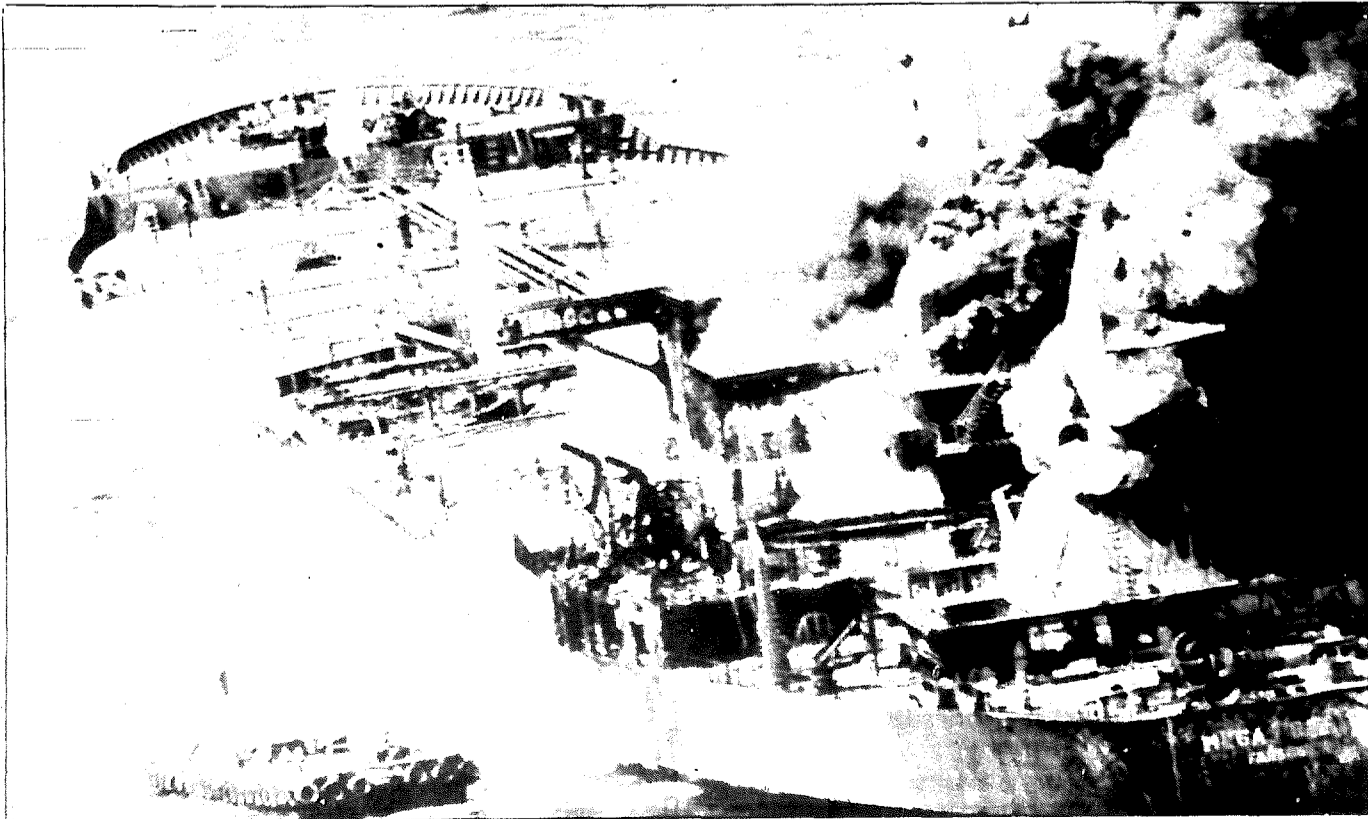
O presidente iraquiano, Saddam Hussein, cujas tropas ocupam território kuwaitiano desde quinta-feira, deu ordem para serem formadas 11 novas divisões do Exército, informa a rádio de Bagdad.

A estação de rádio, captada em Chipre, informou ontem que Saddam deu ordens ao Ministério da Defesa para estabelecer um calendário para a formação de uma divisão de blindados, uma divisão de guardas presidenciais, e nove outras divisões de infantaria e forças mecanizadas.

O Iraque anunciou que as suas tropas iniciaram ontem uma retirada fúscada do Kuwait, um dia depois de uma testemunha ocidental declarar que assistiu à deslocação de vários tanques que se dirigiam para o sul, em direcção aos campos de petróleo.

A testemunha relatou a existência de um movimento, durante a noite, de tropas e veículos blindados pertencentes à força invasora.

A mesma fonte anunciou que 1.300 reclusos se evadiram da prisão central de Salidia, incluindo 45 presos políticos e 15 recentemente condenados sob acusação de ataques bombistas de 1983.



Embaixador em Lisboa avisa Portugal

# Iraque condenado pelo Conselho de Segurança da ONU

O Conselho de Segurança da ONU aplicou ontem uma das mais duras sanções da história das Nações Unidas contra o Iraque e o Kuwait por ele ocupado, ordenando um embargo de armas e uma proibição das importações com origem nesses países.

A votação das 15 nações do Conselho sobre uma resolução obrigatória, destinada a obrigar o Iraque a retirar do Kuwait, teve 13 votos a favor e nenhum contra, e as abstenções de Cuba e do Ieman, o único Estado árabe.

A URSS e a China estiveram entre os que votaram a favor do projecto, patrocinado pelos Estados Unidos e outros países.

A resolução diz que o Iraque lançou um ataque armado contra o Kuwait e usurpou a autoridade do seu legítimo Governo.

O documento proíbe «a importação de todas as mercadorias e produtos originados no Iraque ou no Kuwait e exportados a partir daí depois da data desta resolução».

Apesar de não mencionado na resolução, o principal alvo são as exportações de petróleo, de que são totalmente dependentes as economias do Iraque e do Kuwait.

É a terceira vez nos 45 anos de história desta instituição mundial que são votadas sanções contra um Estado membro. A última vez ocorreu em 1967, quando o Conselho de Segurança votou sanções similares

contra o Governo branco da Rodésia.

## Iraque avisa Portugal

O Iraque fez ontem uma velada ameaça a Portugal, pela posição condenatória do Governo de Lisboa da invasão do Kuwait quinta-feira por tropas de Bagdad.

Numa declaração em inglês da embaixada da República do Iraque em Lisboa, com data de 5 de Agosto mas só ontem enviada à agência Lusa, afirma-se que a posição de Lisboa «só pode prejudicar os actuais e futuros interesses de Portugal».

A declaração afirma ainda que Bagdad «vê com profunda pena e surpresa a posição tomada pelo Governo português».

Recorde-se que o Governo português, numa declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, divulgada na própria quinta-feira, não só condenou o «acto de força» perpetrado pelo Iraque, como exigiu a retirada «imediate e incondicional» das tropas iraquianas.

Sábado, os países da CEE adoptaram um conjunto de seis medidas sancionadoras, duas das quais — importação de petróleo e exportação de armas — tem repercussões nas relações de Portugal com o Iraque.

O Iraque era o principal fornecedor de petróleo a Portugal, onde detinha cerca de 20 por cento das importações nacionais.

Portugal também foi um fornecedor de armas ao Iraque. Em 1986 ainda em plena guerra Irão-Iraque (1980-



Iraquianos eufóricos indiferentes à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

-88), Portugal vendeu 821 mil contos em armas a Bagdad.

## Iraque encerrou oleoduto de saída para o Mediterrâneo

O Iraque decidiu encerrar ontem um dos seus dois oleodutos instalados ao longo da Turquia até ao Mediterrâneo e reduzir a saída de petróleo no outro, informou uma fonte oficial turca.

As autoridades iraquianas informaram por telex a companhia estatal turca «Botas Pipelina» de que

«por razões de mercado» iriam encerrar um dos oleodutos e reduzir em 56 por cento a saída de petróleo pela outra via, acrescentou a mesma fonte.

Fontes da indústria petrolífera no Médio Oriente apontaram como razão para a decisão do Iraque o facto deste país estar a enfrentar grandes dificuldades na venda do seu petróleo, depois do embargo imposto pelos Estados Unidos, Comunidade Europeia e Japão na sequência da invasão do Kuwait.

O Iraque exporta 90 por cento dos 2,7 milhões de barris de petróleo diários através de oleodutos ao longo da Arábia Saudita e Turquia.

Washington apelou a estes dois países para impedirem a saída do petróleo iraquiano de forma a arruinar a economia do Iraque e obrigá-lo a sair do Kuwait.

## Cidadãos estrangeiros detidos e levados para o Iraque

As tropas iraquianas de invasão estão a deter cidadãos norte-americanos, britânicos e alemães que se encontram no Kuwait e a levá-los em autocarros para o Iraque, informaram fontes oficiais dos respectivos países.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros chamou ontem o embaixador iraquiano, Azmi Shario Al-Salihi, a quem apresentou o protesto do Governo de Londres e advertiu que a atitude iraquiana «era inaceitável».

A Alemanha Federal, por seu turno, exigiu ao Governo de Bagdad explicações sobre notícias de que tropas iraquianas estavam a proceder a rusgas em hotéis e residências de estrangeiros no Kuwait e a deter os cidadãos estrangeiros, nomeadamente alemães.

Segundo notícias que circulam nos meios diplomáticos, as tropas iraquianas estão também a deter cidadãos norte-americanos que se encontram em hotéis no Kuwait.

Desconhece-se ainda se naturais de outros países estão igualmente a ser detidos.

«Estão a ser levados por autocarro, presumivelmente para o Iraque», disse um porta-voz do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, acrescentando que aparentemente centenas de estrangeiros já foram levados.

A acção tomada pelas tropas iraquianas segue-se a ameaças feitas domingo pelo «Governo provisório» do Kuwait que advertiu sobre as consequências das

sanções económicas contra o Iraque, nomeadamente para os naturais dos países que decretaram essas medidas e se encontram no Kuwait.

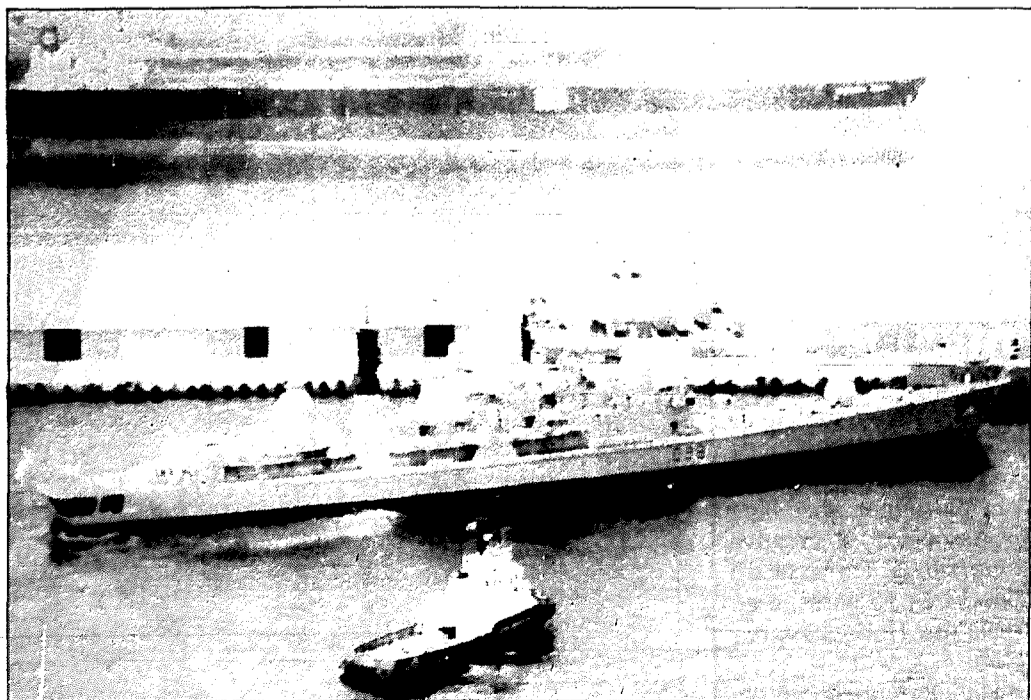
As autoridades de Bona manifestaram ao embaixador iraquiano que consideram o Iraque «responsável pela situação no Kuwait e por tudo o que possa acontecer aos seus cidadãos».

Bona igualmente sublinhou que os alemães que se encontram no Kuwait e no Iraque devem ser autorizados a sair se esse for o seu desejo.

Entre os britânicos detidos encontram-se aparentemente 366 passageiros de um avião da British Airways que se encontra retido no Kuwait desde a invasão do território na quinta-feira passada.

A reunião entre representantes do Governo de Londres e o embaixador Al-Salihi decorreu em ambiente de tensão, tendo o diplomata iraquiano advertido que qualquer agressão contra o Iraque teria «uma resposta firme». O embaixador recusou responder a qualquer pergunta.

As autoridades britânicas igualmente fizeram saber que consideram o Iraque responsável pelo que possa acontecer aos cidadãos britânicos.



A tensão no Golfo devido à invasão do Iraque ao Kuwait coloca os países ocidentais de aviso. Uma fragata inglesa parte a caminho do Golfo.

Jovem madeirense

## «Medalha de Ouro» nos Jogos Olímpicos Especiais Europeus

O atleta madeirense, José Gabriel de Jesus, que integrou a selecção portuguesa de natação, nos Jogos Olímpicos Especiais Europeus, em Glasgow, Escócia, conforme oportunamente noticiado, venceu a prova dos 25 metros — crawl, conquistando, assim, a medalha de ouro.

Junta-se a informação facultada à Comunicação Social acerca da sua participação, bem como dos jogos e do desporto para deficientes, na Região Autónoma da Madeira.

O desporto para deficientes constitui um dos vectores prioritários da política

que a Secretaria Regional da Educação vem desenvolvendo, abrangendo as crianças, os jovens e os adultos portadores de diminuições mentais, sensoriais e motoras, com carácter permanente.

Nesta perspectiva, atingidos que foram os limites previamente estabelecidos, os jovens educandos da área da deficiência intelectual, da Direcção Regional de Educação Especial, têm participado nos Jogos Special Olympics, que se têm realizado, em Portugal, desde 1987.

O Movimento Special Olympics, que se destina à promoção e desenvolvimento do desporto para deficientes mentais nasceu nos Estados Unidos sob os auspícios da Fundação Joseph Kennedy e abrange cerca de 60 países em cinco continentes, mobilizando

mais de um milhão de atletas nas suas actividades.

O Special Olympics, em que a Secretaria Regional da Educação está integrada, através da Direcção Regional de Educação Especial, propõe-se, com as suas realizações, ser um agente de mudança nas atitudes da sociedade e das entidades responsáveis face ao deficiente intelectual, revelando que os participantes nos jogos são seres humanos capazes, cidadãos de corpo inteiro, merecedores de respeito, carinho e apoio.

As representações madeirenses têm sido constituídas, na sequência das actividades desenvolvidas ao longo dos anos lectivos, no âmbito do Serviço Técnico de Educação de Deficientes Intelectuais da Direcção Regional de Educação Especial.



No Marítimo

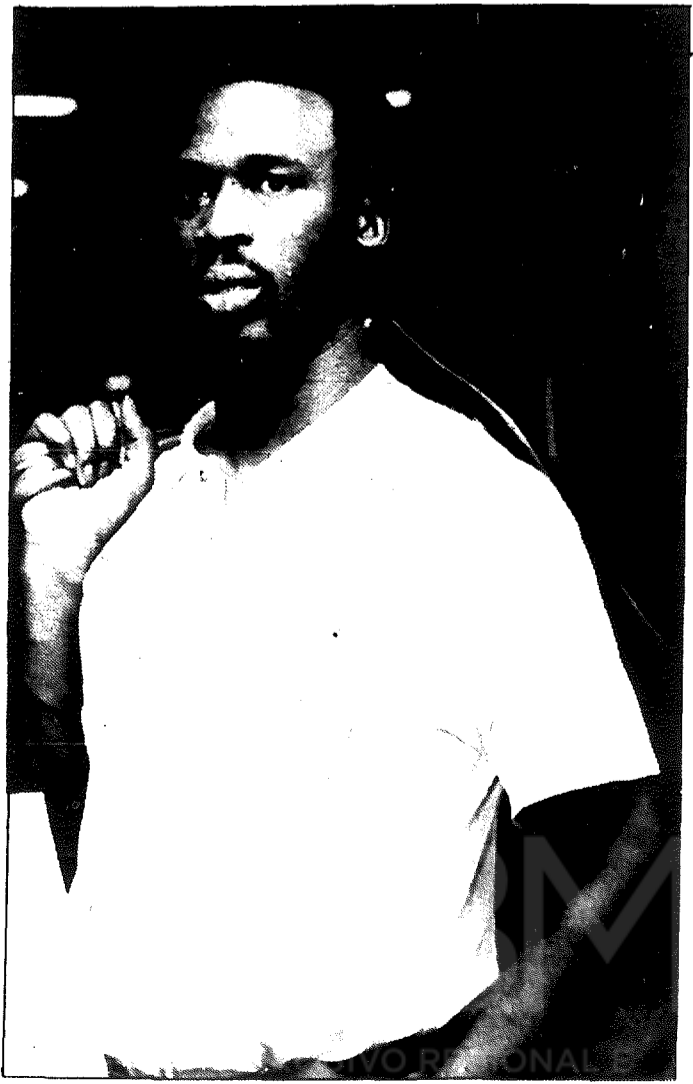
## Touré chega hoje e Hinds já foi

A braços com a extrema dificuldade de encontrar pontas-de-lança para reforçar o plantel, o Marítimo começou a fazer experiências e não se tem dado muito bem com elas, umas vezes porque o jogador não tem o valor esperado, outras porque as verbas envolvidas são incomportáveis para as capacidades financeiras.

Touré vai ficar mesmo, tal como já anunciáramos. Não é homem para experimentar, nele os «verde-rubros» depositam fortes esperanças e hoje mesmo chega ao Funchal para integrar os trabalhos. Mas o mesmo não se pode dizer de Peter Hinds, que jogou sob a observação de Ferreira da Costa, mas já regressou ao seu país devido a desentendimento de verbas. O valor do jogador não está directamente relacionado com o montante que a sua transferência envolveria, há um sério desequilíbrio nessa relação e por isso o Marítimo abandonou a ideia de o contratar, a menos que os números possam baixar de forma acentuada.

O brasileiro Gedeon também não fica, o mesmo devendo acontecer com o argelino Farid, que tem vindo a treinar com o plantel «verde-rubro».

Quanto a outros reforços, tudo foi adiado. A chegada de um ponta-de-lança complicou-se sobremaneira nas últimas horas, mas pensa-se que nos próximos dias tudo ficará resolvido. O nome em causa revela um jogador de reconhecido valor internacional.



## Paula Saldanha participou em estágios internacionais

A participação de Paula Saldanha num estágio em França e o reconhecimento de um inegável valor individual, não só no país mas também no estrangeiro, fazem daquela judoca uma peça importante que não é devidamente compensada pelo apoio da Federação Portuguesa da modalidade.

Não obstante a existência de uma certa discriminação, relativamente a praticantes de outras zonas do país, Paula Saldanha tem vindo a subir gradualmente de rendimento e soube, sempre, ser melhor do que as outras, na sua categoria e naquela que surge a seguir, a de seniores.

Mas pura e simplesmente «não me deixam participar nos europeus e mundiais de seniores porque ainda não tenho idade», facto que a judoca pensa ser surpreendente «pois se existe capacidade, não sei porque razão não hei-de poder competir».

Esta situação não vai durar por muito mais tempo, pois dentro em breve Paula Saldanha completará a idade sénior e poderá, por direito próprio, incluir a selecção portuguesa.

«Atingi um nível competitivo que necessita ser apurado com os contactos internacionais, verificando-se que nestes os portugueses ainda se encontram algo distantes, essencialmente pela diferença de mentalidade e de preparação. Os estágios que realizei recentemente serviram fundamentalmente para ficar cada vez mais identificada com o trabalho que está a fazer-se lá fora e só espero que em Portugal possa haver a devida correspondência em relação àquilo que tem sido desenvolvido internacionalmente.»



Ténis

## Casino organiza torneio

O Casino Park Hotel levará a efeito nos seus courts de 7b a 11 de Agosto um torneio de ténis para jogadores nacionais e regionais abaixo dos 18 anos.

Com o intuito de promover, desenvolver e animar mais uma vez o panorama desportivo regional, este torneio contará com a presença de alguns dos melhores jogadores nacionais e servirá para que os nossos jovens, casos de Tomás Maul, Roberto Costa, Rodrigo Cardoso e outros, possam adquirir a rodagem e o calo competitivo necessário a uma boa presença nos Campeonatos Nacionais de cadetes e juniores que se realizarão no próximo mês de Setembro no Estádio Nacional.

Esta unidade hoteleira propõe-se também desenvolver um torneio paralelo de pares. As finais realizar-se-ão no sábado, dia 11, a partir das 15 horas.

As entradas são gratuitas.

Torneio de futebol de sete

## "Juventude Humanista"

Realiza-se no corrente mês de Agosto um torneio de futebol de sete na categoria de seniores, denominado "Juventude Humanista".

As equipas interessadas em participar no citado torneio, deverão inscrever-se na Associação Recreativa do Funchal - Estudantes Pobres, sito à Travessa do Freitas, 18 - às 2.ª, 4.ª e 6.ª das 13 às 15 horas, e no Ginásio Clube Madeira sito à Rua das Hortas, 79, das 18h30 às 19h30.

As inscrições que são limitadas, terminarão no dia 20 de Agosto.

Voleibol depois do Congresso

## Madeira vai poder participar nos «nacionais» jovens

**A Madeira vai poder participar, a partir de agora, nos Campeonatos Nacionais de Voleibol destinados aos escalões de formação, numa fase intermédia, situação que até ao momento era feita após uma eliminatória com a Região dos Açores e entrada imediata na fase final.**

Esta medida, saída do Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa da modalidade, realizado sábado no Porto, permitirá uma melhor competitividade com a realização de mais jogos e maiores possibilidades de rotação e aquisição de experiência que permitam disputar, em igualdade de circunstâncias, uma fase final.

Em conferência de imprensa ontem realizada na sede da AVM, os responsáveis associativos deram a conhecer à Comunicação Social o papel desempenhado pelo representante da Madeira na comissão de trabalho.

José Oliveira, presidente da AVM, disse que «apesar da nossa participação nos Campeonatos Nacionais ser uma realidade irreduzível há ainda quem se levante no sentido de impedir tal participação, não tanto pelo facto de sermos autónomos, mas sim pelo perigo que as nossas equipas representam em termos de hegemonia desportiva, nomeadamente a nível do Voleibol.

Em função deste princípio, no último congresso,

foram aprovadas medidas que marcam uma nova viragem do Voleibol na Região, produto de vários anos de luta e que naturalmente permitirá um maior desenvolvimento da modalidade e um desafio aos clubes no sentido de se organizarem de uma forma ainda mais qualitativa a fim de atingirem os resultados a que se propõem».

Outro dado importante do

Congresso foi a limitação imposta aos clubes quanto à utilização de jogadores estrangeiros, facto que interessa particularmente ao Nacional e ao Madeira. Só dois podem ser utilizados, estabelecendo-se um regime transitório de três anos. A partir de 90/91 só poderão alinhar num mesmo jogo dois atletas estrangeiros e três oriundos de países de língua oficial portuguesa.

Para a liguilha

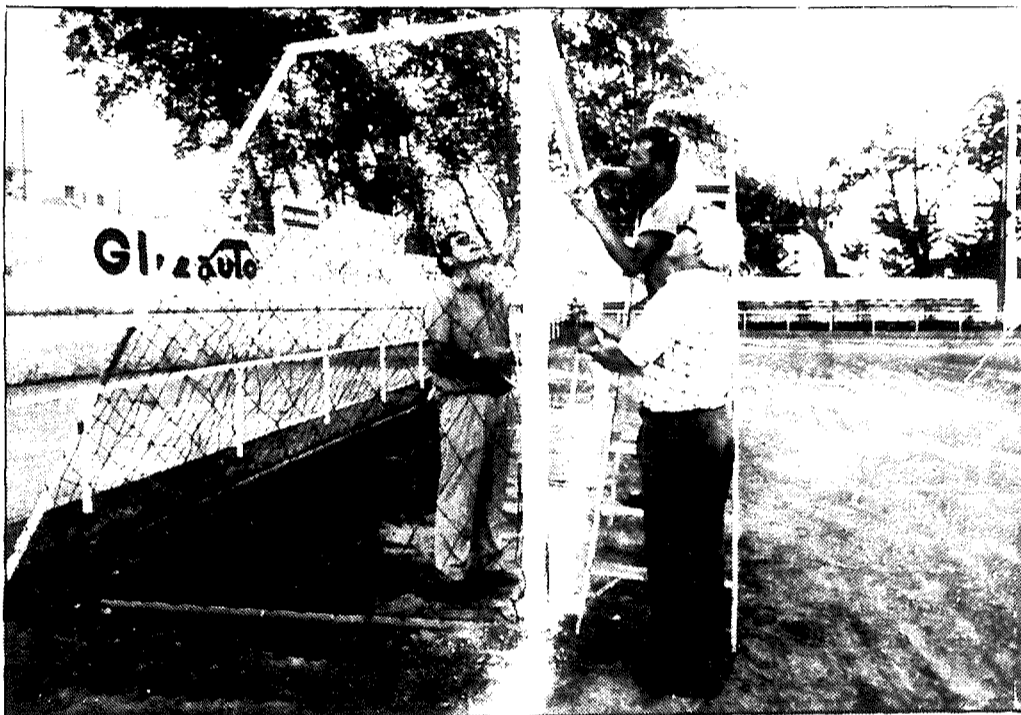
## União-Portimonense vai ser em Coimbra

• Edilson continua

O Clube de Futebol União continua a preparar o seu primeiro jogo da liguilha, onde defrontará o Portimonense. As dificuldades são esperadas, porquanto sabe-se que as equipas treinadas por Manuel de Oliveira, caso da de Portimão, apresentam uma agressividade e um querer a todos os títulos louváveis.

O local do encontro já está definido, o Estádio Municipal de Viseu. Existiam duas alternativas solicitadas pelo União. Se o jogo fosse em Lisboa, poderia disputar-se no Estádio Nacional, se fosse no Porto o escolhido seria o Estádio das Antas. A decisão, no entanto, não privilegiou nem uma nem outra escolha, sendo Viseu a cidade do União-Portimonense, domingo próximo, às 17 horas.

Entretanto, em matéria de composição do plantel, conseguimos apurar que o brasileiro Edilson vai continuar no clube, mercê da sua decisão de garantir a nacionalidade portuguesa por via do casamento, uma vez que a ser de novo inscrito passaria automaticamente a estrangeiro. Dado que o União, se participar na II Divisão de Honra, apenas pode inscrever cinco jogadores não portugueses, a situação fica solucionada e o clube passa a dispor, na qualidade de atletas estrangeiros, de Markovic, Dragan, Lepinjica, Marco Aurélio e Campos na qualidade de atletas estrangeiros.



### AFF observa campo de Machico

Como se sabe, a Associação Desportiva de Machico vai participar, pela primeira vez, no Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, pelo que há necessidade de apurar todos os pormenores relacionados com as condições a apresentar pela colectividade nesta competição. Na passada semana, representantes da Associação de Futebol do Funchal inspecionaram o recinto de futebol e completaram as observações necessárias para poderem aquilatar das potencialidades do Tristão Vaz.

Tiro

## Madeira presente no Torneio Ibérico

Teve lugar nas instalações do Estádio Nacional o 23.º Torneio Ibérico de Tiro, competição esta que se disputa todos os anos entre as selecções nacionais de Portugal e Espanha e que para os atiradores dos dois países ibéricos se tem revelado de grande importância dado que normalmente é nesta prova que se estreiam internacionalmente novos valores.

Foi precisamente o que aconteceu em relação aos três jovens atiradores madei-

enses do C. S. Madeira que atingiram pela primeira vez a internacionalização, já bem justificada pelas boas presenças em provas de nível nacional.

Assim, Bruno Aguiar, Sérgio Pereira e Luís Sousa constituíram a equipa nacional de pistola de ar comprimido no escalão júnior. Saliente-se a actuação de Bruno Aguiar que ao classificar-se em terceiro lugar com 533 pontos, estabeleceu novo recorde nacional de juniores.

Entretanto, o madeirense Henrique Alves do CMEFED, na prova de ar comprimido para séniores bateu o recorde nacional absoluto que era pertença de Paulo Mendonça (537 pontos), ao obter a marca de 576 pontos, marca essa que para além do recorde lhe

proporcionou a vitória na prova, sagrando-se consequentemente campeão ibérico.

Também a atleta Carla Ribeiro, do C. S. Marítimo, teve actuação brilhante neste encontro ibérico ao vencer as três provas que disputou, tendo em duas delas alcançado novos recordes nacionais.

Quanto à atleta do C. S. Madeira, Ana Neto, o seu rendimento estava aquém das suas possibilidades, mas apesar disso conseguiu classificar-se em segundo e terceiro lugares nas provas em que participou.

No cômputo geral, Portugal venceu colectivamente seis das dezasseis provas disputadas e sete no plano individual. Foram batidos cinco recordes nacionais.

### Campeonato Nazaré/90

## Resultados referentes à 6.ª jornada do Campeonato da Nazaré/90

Série (A)		semana motivada pelo Rally Vinho
Sales F. A. - S. João	3-1	Madeira, terá lugar no próximo fim-de-
R. Jovens - V. Gama	5-0	semana a 7.ª jornada deste campeonato que
Viveiros - B. P. Nazaré	3-4	terá os seguintes jogos:
<b>Classificação:</b>		
1.º — B. P. Nazaré	10	Série (A)
2.º — São João	10	11-08-90 (sábado)
Série (B)		15h00 — B. P. Nazaré - São João
Pierrot - F. 2000	7-0	16h15 — R. Jovens - A. D. Const.
Ipanema - J. Nazaré	4-3	17h30 — V. Gama - Viveiros
Zecas Bar - Sp. Nazaré	4-3	Série (B)
Masil - R. Funchal	0-3	12-08-90 (domingo)
<b>Classificação:</b>		09h00 — Sp. Nazaré - F. 2000
1.º — Zecas Bar	10	10h15 — Pierrot - R. Funchal
2.º — R. Funchal	10	11h30 — Ipanema - Masil
Depois de uma interrupção de uma		12h45 — J. Nazaré - Zecas Bar

# Câmara de Lobos trabalha para fazer mais e melhor

**Campo necessita tratamento para evitar "banho de pó"**

JOÃO AUGUSTO (texto) •• A. SPÍNOLA (fotos)

Nova temporada obriga para já, corrigir os erros da primeira, que foi de experiência na III Divisão. O que faz o Centro Social de Câmara de Lobos contratar um secretário técnico para que tudo seja mais fácil esta época.

Aos poucos, mais condições o clube vai dispondo para poder enfrentar as dificuldades que a III Divisão obriga, embora com um campo próprio para treinar, o seu piso continua distante de poder corresponder a uma prática

desportiva o melhor possível, face à quantidade de pó que levanta nos treinos, como por certo irá suceder nos jogos, se não houver um tratamento adequado.

Quanto ao plantel foram feitas algumas aquisições para que a prova possa decorrer com tranquilidade, onde a participação no Torneio Autonomia faz com que a equipa vá a caminho de uma rodagem necessária para a competição

que terá o seu início em Setembro, onde até lá o Câmara de Lobos procura disputar mais alguns jogos de preparação e até realizar um torneio.

Uma sessão de trabalho diária ao fim da tarde tem constituído a preparação da equipa, com uma boa aplicação dos seus jogadores, que têm correspondido bem no campo físico.

O técnico João Santos

## «Queremos andar nos dez primeiros»

Vai realizar a sua segunda temporada ao serviço do Câmara de Lobos na escala nacional, pois ao serviço do clube esta é a sua terceira temporada, trata-se de João Santos.

— Está o plantel a corresponder à preparação que lhe tem ministrado nestas

duas semanas de trabalho?

«Esta temporada as coisas têm funcionado com melhor organização, isso terá dividendos para a equipa, daí que temos cumprido o plano traçado.

A temporada será desgastante e longa, mesmo antes do seu começo, uma vez que

não há um planeamento cuidado por parte da Federação, para que todos possam saber quando o campeonato terá o seu início, daí estarmos na expectativa, tomando diversos cuidados para que a temporada possa atingir objectivos mais elevados do que a época finda, dado que estão



João Santos atento ao treino do guarda-redes.



As instruções do preparador antes de mais um treino.

fornecidos os meios para que isso possa acontecer».

«Vamos fazer um torneio para evitar uma paragem»

— O Torneio Autonomia veio em boa altura, mas depois uma longa paragem até ao início do campeonato, como vai o Câmara de Lobos superar todo esse tempo de espera?

«Aguardamos a marcação do início do campeonato em definitivo, para que o Câmara de Lobos também possa fazer o seu torneio, a fim de dar um determinado equilíbrio à nossa preparação, para que não se verifique a paragem que referiu na sua pergunta.

Vamos conseguir ultrapassar estas situações que não dependem de nós, com a ajuda de outras equipas que participam na III Divisão, como seja o Porto-santense e Machico e provavelmente a Camacha».

«Queremos mais um jogador»

— Este é o plantel para a temporada, ou vai continuar a procurar mais jogadores?

«Não considerado por parte da Direcção de encerrado, dado que existe a probabilidade de integrar mais um jogador nesta equipa, dependendo da sua pré-temporada em outra equipa nacional da Região. Estamos satisfeitos com os jogadores que temos, mas a equipa técnica considera que o grupo de trabalho ficaria mais enriquecido, com mais um elemento para o ataque, que pudesse em qualquer altura entrar na equipa e fazer o mesmo que estes têm feito».

«Como novidade temos um secretário técnico»

— A equipa técnica esta temporada, foi alargada?

«Mantém-se a estrutura da equipa técnica no campo,

mas juntou-se um secretário técnico, que tem funções mais administrativas, embora tenha uma acção junto da equipa no exterior como seja a estatística.

Estamos a fazer um trabalho mais qualificado, para que nos permita a médio prazo darmos o salto qualitativo, que consideramos ser possível com os jogadores que temos na Região».

«Os jogadores têm respondido bem à carga de trabalho»

— A equipa já está a render o que desejava ou ainda está muito distante disso, quer no campo físico e de conjunto?

«Estas duas semanas de trabalho foram boas, o que nos permite já estarmos soltos de movimentos, resultado de muita aplicação por parte de todos, a fim de ultrapassarmos a inactividade de umas férias prolongadas como foram esta temporada,



com os jogadores a regressarem com peso a mais.

### «Valorizar o jogador da Madeira»

— Mais uma equipa da Madeira nos nacionais, isso poderá ou não ser benéfico para as pretensões do Câmara de Lobos, no que respeita a uma melhor classificação em relação à da época passada?

«Será sempre positiva a entrada de equipas nos nacionais, desde que sejam para valorizar os jogadores da Região, principalmente

nesta Divisão, se isso suceder será sinónimo que no futebol cá da Região vamos trabalhando cada vez mais e melhor. Porque não é fácil manter uma equipa apenas com jogadores madeirenses na III Divisão, muitas têm falta de rodagem, ao conseguirmos tal objectivo, é fruto de que estamos a trabalhar com qualidade.

A entrada da Camacha vai trazer em termos das equipas da Madeira, a possibilidade de uma outra dinâmica interna, dado que vai haver mais jogos na Região, para além do intercâmbio entre os concelhos.

Por outro lado temos

mais despesas, mas o facto de utilizarmos jogadores madeirenses, vai facilitar a valorização do jogador da Madeira.

O nosso objectivo é fazer mais e melhor do que fizemos na temporada finda, porque é possível ficarmos acima do 10.º lugar.

Esta equipa tem valor, continua com uma estrutura-base vinda da temporada finda, sendo acrescida com jogadores de larga experiência no futebol nacional, que nos darão um maior equilíbrio, necessário ao nosso rendimento global em relação à época finda.

## «Não me adaptei ao Porto Santo»

### — diz-nos a nova aquisição Camacho

Depois de ter estado na temporada finda no Porto-santense, Camacho volta à Madeira para jogar agora no Câmara de Lobos, tendo também já jogado anteriormente no Marítimo e União, respectivamente na I e II Divisão Nacional, jogador em quem João Santos, técnico da equipa aposta, face à sua longa experiência no futebol nacional, situação que é fundamental num clube da III Divisão.

— Quais os motivos que o levaram a deixar o Porto-santense e jogar agora no Câmara de Lobos?

«A minha experiência no Porto-santense não foi muito positiva, quer eu como a minha família não nos adaptámos ao Porto Santo.

Assim, tive que me mudar, embora da parte do Porto-santense houvesse inte-

resse para continuar lá, mas não quis».

— Como têm decorrido estas duas semanas de trabalho em Câmara de Lobos?

«Estou já integrado nos métodos de treino do prof., os mesmos têm decorrido bem, estamos a trabalhar bem, tudo está programado para que se possa fazer uma boa temporada».

### «Estamos empenhados em vencer os jogos em casa»

— Face à sua passagem pela III Divisão, que antevisão faz para esta temporada ao Câmara de Lobos, quanto à potencialidade da equipa?

«É sempre difícil fazermos antevisões, pois na temporada finda no Porto-

santense fazíamos contas para a subida de divisão, dado subirem cinco equipas, e não conseguimos, embora fosse o Porto-santense uma das três melhores equipas da Série, no fundo ficámos em sétimo lugar.

Mas estamos empenhados em vencer os jogos, fundamentalmente em casa».

— Em condições de trabalho, que paralelo faz entre o Câmara de Lobos e o seu anterior clube?

«Não tenhamos dúvidas, nem há comparação possível em termos de material e trabalho no campo logístico entre os dois clubes, o Câmara de Lobos com menos anos na III Divisão, tem mais condições que o meu anterior clube».

— Três equipas, provavelmente quatro, será mais fácil?

«É bom ter equipas da Madeira na Série, para além de haver mais oportunidades para os jogadores locais, particularmente aos jovens que deixam os juniores».

### «Trabalho para ser titular»

— Confiante num lugar na equipa?

«Estou a trabalhar para isso, pois gosto é de ser titular e trabalho com esse objectivo, caso contrário não teria vindo para o Câmara de Lobos».

— O Torneio Autonomia serve para dar o devido rendimento à equipa quanto ao futuro?

«O Torneio Autonomia é um bom ensaio para o início do campeonato, onde estamos empenhados numa boa temporada».



Camacho e Norberto, dois homens experientes no plantel de Câmara de Lobos.

## «Fazer melhor que no ano passado»

### — desejo do capitão Norberto

Novamente eleito capitão da equipa, Norberto é na verdade uma pedra base do Câmara de Lobos, e por certo vai voltar a ser esta época, para que a equipa possa alcançar os seus objectivos.

— Como tem sido o início da temporada?

«Tudo tem decorrido bem, sendo a preparação mais intensa do que foi no ano passado, mas todos têm correspondido bem aos métodos de trabalho do técnico».

— Esta temporada voltou a ser eleito capitão, que representa para si?

«Os colegas depositaram confiança em mim, pois gostaram da minha maneira de ser na temporada finda, o que me deixou sensibilizado, aguardo voltar a cumprir com essa função da melhor forma».

— Este campeonato será mais fácil ou difícil para a equipa, face já não ser o ano de estreia?

«Não será por isso, que será mais fácil, no entanto considero que este plantel é mais forte do que o anterior, quer em quantidade como em qualidade, para além da rodagem numa prova nacional por parte dos jogadores, o que facilita um pouco».

### «Temos melhores condições de trabalho»

— As condições de trabalho melhoraram ou não?

«Neste momento temos melhores condições de trabalho, esperamos poder corresponder a essa melhoria, estamos imbuídos em fazer

melhor do que foi feito no ano de estreia, afim de satisfazer a Direcção, assim como a massa associativa e também a população do concelho».

— Mais uma equipa na III Divisão: vantagem para o Câmara de Lobos?

«Se para além de Machico também participar a Camacha, ainda bem, porque será menos uma viagem ao continente, para além de aumentar o interesse da competição. Mas não estamos interessados em sermos os melhores das três ou quatro equipas da Região na prova, queremos é fazer melhor que no ano passado».

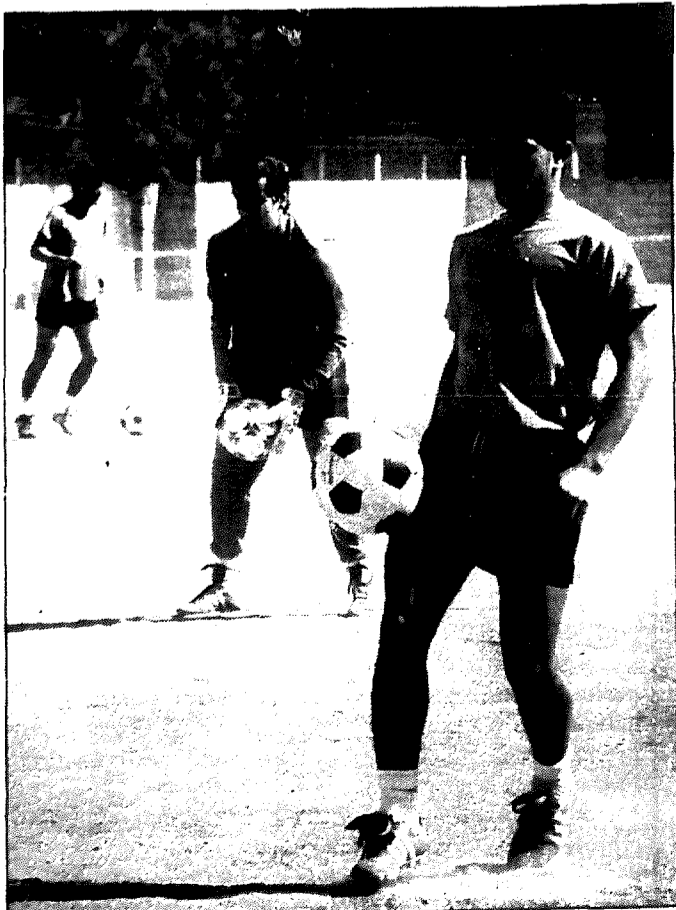
— Torneio Autonomia a servir para testar a equipa?

«Sim, porque defrontamos equipas mais fortes, o que nos possibilita fazer testes ao nosso sector mais recuado, porque quanto ao teste ofensivo, fica para o campeonato, como para o torneio que devemos realizar em seguida».

Foi boa ideia, apenas nesta prova participar em as equipas da Região que estão a competir a nível nacional, preenchendo uma lacuna que era a falta de jogos de preparação antes do início de cada temporada».



Norberto prepara-se para ajudar uma vez mais o Câmara de Lobos.



A terceira divisão espera-os.





## DA adia data da reunificação

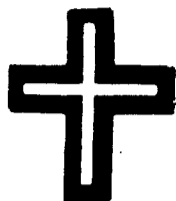
O Governo da República Democrática Alemã (DA) rejeitou

em a possibilidade de a sua paração de são à Alemanha eral se produza semana, omou uma a-voz do erno, Ângela kel.

A União Social Alemã (DSU), o partido mais conservador na coligação do Governo alemão oriental,

apresentará amanhã uma moção no Volkskammer (Parlamento) da RDA para acelerar a declaração formal de adesão entre as duas Alemanhas de acordo com o artigo 33 da Constituição Federal.

### MISSA DO 7.º DIA

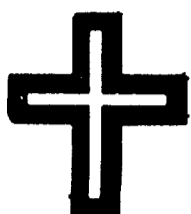


**Elisa Ângela de Faria e Sousa**

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 7 de Agosto de 1990

### PARTICIPAÇÃO



**João Firmino Freitas**

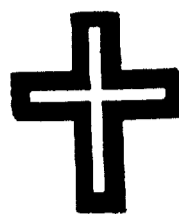
FALECEU R.I.P.

Maria Odete Pereira de Oliveira, Emanuel Freitas, mulher e filha (ausentes), José Horácio Freitas (ausente), Arnaldo Freitas, mulher e filha, Dionísio Freitas, Maria Lurdes Freitas (ausente), seus irmãos, cunhados, sobrinhos, primos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, primo e parente, que foi residente ao sítio dos Piornais, freguesia de São Martinho, cujo funeral se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Velha de S. Martinho) para jazigo no Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15,30 horas na referida igreja.

Funchal, 7 de Agosto de 1990

### PARTICIPAÇÕES



**António de Castro Martins**

FALECEU R.I.P.

Maria Zita Marques Martins, José António Martins, sua mulher e filhos, irmão e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, que foi residente ao sítio da Levada da Corujeira, freguesia do Monte, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas) para jazigo no Cemitério Municipal da freguesia do Monte.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15,30 horas na referida capela.

SWEET MACHINE participa o falecimento do sr. António de Castro Martins, pai do seu proprietário sr. José António Martins, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas) para jazigo no Cemitério do Monte.

A FIRMA ANA BELA RODRIGUES PEREIRA MARTINS participa o falecimento do sr. António de Castro Martins, sogro da proprietária sr.ª Ana Bela Rodrigues Pereira Martins e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas) para jazigo no Cemitério do Monte.

Funchal 7 de Agosto de 1990

## GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DAS FINANÇAS

### ANÚNCIO

Faz-se público que, em conformidade com o Decreto-Lei nº 2 de Agosto de 1990 do secretário regional das Finanças, estão abertas inscrições para preenchimento de sete vagas em regime de contrato a termo certo e para o desempenho de funções atribuídas às de 3.º oficial da carreira de oficial administrativo, com a seguinte distribuição:

Uma vaga no Gabinete da Secretaria Regional das Finanças.

— Duas vagas na Direcção Regional de Finanças.

— Quatro vagas na Direcção Regional do Planeamento e Contabilidade.

#### 1) CONDIÇÕES DA CONTRATAÇÃO

— Local de trabalho: Secretaria Regional das Finanças.

— Funções a desempenhar: Executar e acompanhar tarefas relativamente a uma ou mais áreas de actividade funcional (administração de pessoal, económico, financeiro, expediente, dactilografia, arquivo).

— Habilitações literárias: 9.º ano de escolaridade.

— Prazo de duração do contrato: 1 ano.

— Remuneração: 56.700\$00 mensais acrescida de 7.000\$00 ao mês, relativos a subsídio de refeição.

#### 2) CANDIDATURAS

— Os candidatos deverão entregar os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao secretário regional das Finanças.

b) Certificado de habilitações literárias.

c) Curriculum profissional.

Nota: Além dos documentos atrás mencionados os candidatos poderão entregar quaisquer elementos que considerem relevantes para a apreciação do seu currículo.

Local de entrega:

Os documentos serão entregues pessoalmente ao correio para Secretaria Regional das Finanças, Caixa Postal nº 9000 Funchal, até às 17 horas do dia 8 de Agosto de 1990.

#### MÉTODOS DE SELECÇÃO:

a) Entrevista.

b) Avaliação curricular.

Funchal, 6 de Agosto de 1990

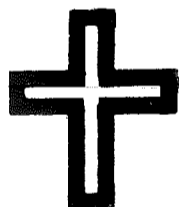
O CHEFE DO GABINETE  
Helena Santa-Rodrigues

B7940

### A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA SANTO ANTÓNIO

DE CARLOS FERNANDES PEREIRA  
COURELAS - S. ANTÓNIO — TELEFS.: 44316/44921

### PARTICIPAÇÕES



**Pedro Caldeira**

FALECEU R.I.P.

Ester Gouveia Caldeira, Maria José Caldeira Gonçalves e marido, Duarte Filipe Caldeira, sua mulher e filho (ausentes), Dulce Caldeira Silva, seu marido e filha, Irene Graça Caldeira de Freitas, seu marido e filho, Fabrício Caldeira, sua mulher e filhos, Libório Caldeira e filhos (ausentes), Jorge Helder Caldeira e mulher, Amílcar Caldeira, sua mulher e filho, Maria Gabriela Caldeira Ferreira, seu marido e filha, Nélio Caldeira e noiva e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, que foi residente ao Caminho do Palheiro n.º 14, freguesia de Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Velha de São Martinho) para o Cemitério das Angústias em São Martinho.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida igreja.

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA convida todos os seus associados a se incorporarem no funeral do seu sócio Pedro Caldeira, N.º 1234, que se realiza hoje pelas 14,30 horas.

Funchal, 7 de Agosto de 1990

B7932

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**ANDRADE (ALMA GRANDE)**

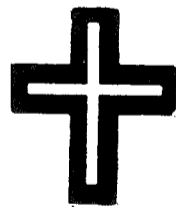
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 23428/26848

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

**ANDRADE (ALMA GRANDE)**

Rua 31 de Janeiro, 42 — Telfs.: 23428 e 26848

### PARTICIPAÇÕES



**Marta Vieira de Abreu**

FALECEU R.I.P.

Alfredo de Abreu, seus filhos, genro, nora, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó, bisavó e parente, que foi residente à Estrada Regional 102, porta 102, Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Capela de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

A COMISSÃO POLÍTICA DO C. D. S. MADEIRA participa o falecimento da sr.ª Marta Vieira de Abreu, mãe do membro da mesma Comissão sr. José Lino Vieira Abreu, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Capela de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo.

Funchal, 7 de Agosto de 1990

B7927

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**ANDRADE (ALMA GRANDE)**

Rua 31 de Janeiro, 42 — Telefs.: 23428 e 26848

BOLSA DE VALORES DE LISBOA
CONSULTAS DAS SESSÕES 90/08/06

Table with columns: ÚLTIMO PREÇO, DESIGNAÇÃO DO VALOR, EFECTUADO, OFERTA, and a second set of the same columns. It lists various stocks and their market data for the session of 90/08/06.



UM SERVIÇO DO:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA





## Para os hospitais de Lisboa Governo dá dois milhões para remodelar as urgências

O primeiro-ministro anunciou ontem durante uma visita ao Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), que o Governo vai avançar, até ao fim do ano, com um programa de reformulação das urgências dos hospitais de Lisboa, orçado em perto de dois milhões de contos.



Cavaco Silva acompanhado pelo director do Instituto Nacional de Emergência Médica, Francisco Rocha e Silva, durante a visita àquele instituto.

O programa inclui a realização de obras e a aquisição de equipamentos para os hospitais de S. José, Capuchos, Desterro, Santa Marta, Curry Cabral, Estefânia e Santa Maria.

«A implementação dos novos serviços de urgência passa pela descentralização da urgência do S. José e pela abertura de novos 15 centros de atendimento urgente nos centros de saúde dos concelhos limítrofes», acrescentou o ministro da Saúde, Arlindo de Carvalho.

O INEM transporta para os hospitais um doente urgente de dois em dois minutos (222 mil em 1989), muitos dos quais são recém-nascidos.

Assegura também consultas médicas à distância através do Centro de Informação Anti-Venenos (CIAV), do Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) e do CODU-Mar, para navios de alto mar.

Qualquer pessoa que na

área dos TLP de Lisboa ligue o telefone 115 é atendida pela central de emergência sediada no Comando Distrital da PSP que, quando verifica tratar-se de doença, coloca a pessoa em contacto com o CODU.

Aqui, o pedido de serviço decide a opção a tomar, designadamente, o mero aconselhamento do doente ou o envio de uma ambulância, que poderá ser dotada de equipamentos mais ou menos sofisticados (incluindo a presença de médicos).

O sistema de ambulâncias com médico, para apoio às ambulâncias «normais», que já funciona na cidade de Lisboa e zona de Oeiras, Amadora e Sintra, vai estender-se até ao fim do ano a outras zonas, tais como Loures e Barreiro.

Quanto ao Centro de

Informação Anti-Venenos, recebe 13 mil chamadas por ano, 60 por cento das quais de médicos de hospitais e 40 por cento de casas particulares, sobretudo da região de Lisboa (os estrangulamentos da rede telefónica dificultam as chamadas do resto do país).

Entre as vítimas que recorrem a este centro (criado há cerca de 30 anos num consultório privado e mais tarde transferido para o INEM) há dois grupos etários fundamentais, o dos 2/3 anos, em que predominam os rapazes, e o dos 20/30 anos, em que predominam as raparigas.

Mais de 50 por cento das chamadas resultam de envenenamentos provocados por remédios, verificando-se no Verão o maior número de

chamadas.

Outro serviço do INEM de assistência médica à distância é o CODU-Mar, que funciona via rádio para aconselhamento dos doentes graves, acidentados ou intoxicados em navios no mar alto.

Outra actividade do instituto é o transporte de recém-nascidos em alto risco, incluindo «prematuros», que está a funcionar em Lisboa, Porto e Coimbra e cobre 60 por cento da população portuguesa.

Este serviço «é da maior importância na prevenção de gravíssimas doenças resultantes de perturbações à nascença que não podem ser tratadas em hospitais ou maternidades da periferia», foi afirmado durante a visita.

## Paquistão em estado de emergência Benazir demitida e Parlamento dissolvido

O presidente paquistanês Ghulam Ishaq Khan demitiu ontem a primeira-ministra Benazir Bhutto e o seu Governo e dissolveu o Parlamento, marcando novas eleições para 24 de Outubro e decretou o estado de emergência.

O presidente nomeou o líder da oposição Ghulam Mustafa Jatoi, como novo chefe do Governo até à realização de eleições, enquanto tropas cercavam os centros de telecomunicações e as estações de rádio e televisão, na capital, Islamabad.

Benazir Bhutto acusou já o presidente de ter levado a cabo um «golpe de estado constitucional», numa conferência de imprensa dada na sua residência oficial em Islamabad.

As comunicações foram entretanto interrompidas, quando o novo Governo começou a agir para consolidar o seu domínio no país.

Citando uma lista de abusos de poder, nepotismo e o fracasso do Governo demitido em controlar a violência na província natal de Benazir Bhutto, o SIND, o presidente venceu numa conferência de imprensa no palácio presidencial que actuava no âmbito da Constituição.

Jatoi, um político veterano com pouco apoio pessoal no país, jurou imediatamente após o anúncio do presidente, tomando posse juntamente com quatro ministros, um dos quais, Ghulam Mustafa Khar, é dissidente do Partido Popular Paquistanês de Bhutto.



Benazir: Parlamento «derruba» o seu governo.

## Mota Amaral não gostou da resposta de Cavaco Silva

O presidente do Governo Regional dos Açores considerou ontem «lamentável» a declaração do Executivo de Cavaco Silva de alheamento e indiferença às questões das ilhas.

«É lamentável que o Governo da República se declare, por palavras do seu porta-voz, completamente

alheio e indiferente às questões dos Açores», afirmou Mota Amaral, em comunicado.

Para o líder açoriano, «a estabilidade democrática e o desenvolvimento da Região Autónoma são do interesse nacional e, portanto, envolvem a responsabilidade dos órgãos de soberania», nos termos da Constituição.

O comunicado do chefe do Executivo açoriano referiu, igualmente, em resposta à declaração do secretário

de Estado Marques Mendes, que a «inserção do arquipélago na comunidade nacional não se pode reduzir a uma conta de deve e haver».

Além disso, acrescentou, «as contas apresentadas pelo porta-voz do Conselho de Ministros estão erradas pois incluem, como se fossem transferências benévolas do Estado para a Região Autónoma dos Açores, as receitas próprias desta, as receitas das autarquias locais e até dos açorianos reformados».

Mota Amaral disse reconhecer o esforço que o Governo central tem feito para a defesa dos interesses insulares no quadro comunitário, «conforme é aliás da sua estrita obrigação nacional».

Afirmou, a concluir, que «ao negar provimento às justificadas solicitações açorianas, o Governo da República impõe aos Açores uma redução de cerca de 25 por cento do esforço de investimento público».

## Totoloto

### Anónimo receberá mais de 77 mil contos

Um anónimo de Lisboa, único totalista, vai receber mais de 77 mil contos referentes ao prémio do Totoloto de sábado, informou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os resultados do escrutínio apontam ainda para seis boletins com o segundo prémio (cinco números certos mais o número suplementar), cabendo a cada um cerca de 3,5 mil contos.

O terceiro prémio será dividido por 134 apostadores que receberão mais de 175 contos.